



Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas (CCH)

Departamento de Artes - DEART

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
PRIMEIRA LICENCIATURA EM MÚSICA**



São Luís
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

REITOR

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio José Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Prof^a. Dr^a. Sônia Maria Corrêa Pereira Mugschl

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Prof^a. Dr^a. Marize Barros Rocha Aranha

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS (PRH)

Prof^a. Maria Elisa Cantanhede Lago Braga Borges

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E FINANÇAS (PROGF)

Prof. Me. José Américo da Costa Barroqueiro

DIRETORIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

Prof. Dr. Francisco de Jesus Silva de Sousa

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)

Prof. Dr. Ricieri Carlini Zorzal

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

Prof^a. Bel^a. Ana Teresa Desterro Rabêlo

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira (Presidente)

Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila

Prof. Me. José Roberto Froés

Prof. Bel. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Prof. Bel. Nelson Nunes Silva

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci

Francilourdes Carvalho

COMISSÃO DE REDAÇÃO DOS PROJETOS PARA O DEART/PARFOR

Prof^a M^a. Ana Socorro Ramos Braga

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira

Prof^a. M^a. Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci

LISTA DE ANEXOS

Anexo I	Matriz Curricular
Anexo II	Fluxograma
Anexo III	Normas para o Estágio Curricular Supervisionado
Anexo IV	Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso
Anexo V.....	Demanda pelos cursos de Licenciatura em Música pelo PARFOR

LISTA DE TABELAS

Tab. 1 – Identificação do curso	6
Tab. 2 – Demanda dos cursos de Licenciatura em Música pelo PARFOR	6
Tab. 3 – Legislação consultada para redação deste projeto pedagógico.....	16
Tab. 4 – Tipos de atividades complementares mais consideradas	17

SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1 Histórico	5
1.2 Identificação	6
1.3 Demanda.....	6
2. Objetivos	7
2.1 Geral	7
2.2 Específicos.....	7
3. Justificativa	7
3.1 Competências Profissionais	7
4. Metodologia	8
4.1 Divisão dos Conteúdos	10
4.2 Matriz Curricular.....	11
4.3 Relações Interdisciplinares	14
4.4 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	14
5. Legislação Vigente	15
5.1 Estágio	15
5.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
5.3 Atividades Complementares	16
6. Recursos necessários	16
6.1 Recursos Humanos.....	17
6.2 Infraestrutura e Materiais	17
6.3 Acervo	18
7. Ementário	19
Referências Bibliográficas	49
Anexos	51

1. Introdução

1.1 Histórico

Desde 1970, a Universidade Federal do Maranhão oferece na área de Artes, por intermédio do Departamento de Artes (DEART), o curso de graduação em Educação Artística com diversas habilitações, nas conformidades da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971. Na época, a mencionada lei instituíra o ensino polivalente em Artes, modalidade questionada por prover uma educação superior superficial e incapaz de suprir a demanda de conhecimento necessária ao exercício de uma atividade docente artística (BARBOSA, 1989).

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 20/12/1996, o ensino de áreas específicas das Artes agora retornara à Educação Básica. Assim, observam-se reformulações do ensino superior no campo das Artes, fato que resultou primeiramente na criação do Curso de Licenciatura em Teatro através da Resolução CONSUN nº 74 de 28/09/2004. Da mesma forma, foi criado o Curso de Licenciatura em Música a partir da Resolução CONSUN nº 93 de 31/10/2006, e o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com a Resolução CONSUN nº 125 de 24/05/2010. Por conseguinte, buscou-se extinguir com a figura do educador polivalente de Educação Artística ou Artes – instituída pela supracitada LDB nº 5.692 de 11/08/1971 – fato que alicerça os fundamentos do presente projeto pedagógico.

Novas perspectivas da Educação brasileira tem levado à formulação de projetos pedagógicos com base em novos tipos de prática educacional, como os cursos de Educação à Distância (EaD) e os projetos do PARFOR e PROEB, baseados na formação de profissionais com aulas em frequência semanal, ministradas aos sábados e domingos. O Departamento de Artes já possui dois cursos na modalidade EaD: as Licenciaturas em Teatro e Artes Visuais. Sendo assim, surge neste contexto a oportunidade de criar um curso na modalidade de Licenciatura em Música pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na modalidade presencial, habilitando professores da Educação Básica com mínimo de três anos de exercício no magistério a ministrar o conteúdo “Música” na disciplina de Artes. Ressalta-se que o contato com o aprendizado musical no Estado do Maranhão tem sido

realizado quase exclusivamente por meio de projetos sociais, como o projeto “Música no Munim” – realizado pela Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM) sob coordenação de seu diretor, prof. Raimundo Luiz Ribeiro, e estendido a outros municípios – projeto “Maná” em Codó, projeto “Unidos pela Arte” em Açailândia e projeto “Musicar” em Paço do Lumiar, entre outros. Dessa forma, espera-se que este curso ofereça acesso a uma instrução musical formal básica no interior do Maranhão, incentivando a realização de trabalhos musicais nas localidades beneficiadas pelo projeto, ampliando assim o campo de atuação profissional dos egressos para além da Educação Básica. Dessa forma, pretende-se multiplicar o usufruto da Música, promovendo ações culturais, movimento de recursos financeiros através de eventos e criando espaços profissionais direta e indiretamente.

1.2 Identificação

Título concedido	Licenciado em Música
Grande área	Linguística, Letras e Artes
Início estimado do curso	Julho de 2013
Número de vagas	20
Tempo de integralização	8 semestres

Tab. 1 – Identificação do curso

1.3 Demanda

O PROFEBPAR disponibilizou os Projetos Pedagógicos de Primeira e Segunda Licenciatura em Música em meio digital, para avaliar a demanda destes cursos nos municípios do Estado (vide Anexo V). A tabela abaixo mostra a quantidade de municípios e vagas solicitadas para cada projeto:

Denominação	Primeira Licenciatura	Segunda Licenciatura
Demanda de Municípios	26	25
Vagas Solicitadas	431	380

Tab. 2 – Demanda dos cursos de Licenciatura em Música pelo PARFOR

Conforme discutido pela prof^a Dr^a Verónica Pascucci e o prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira, o curso de Segunda Licenciatura não será oferecido devido à fragilidade de sua proposta pedagógica – não é possível formar um bom profissional do ensino de Música a partir de um curso com carga horária de apenas 1.200 horas. Por mais que pertença à área afim – Linguística, Letras e Artes – as particularidades do desenvolvimento de habilidades cognitivas para a prática musical exige um curso de maior duração.

2. Objetivos

2.1 Geral

A meta central do curso de Primeira Licenciatura em Música é habilitar professores que atuam há pelo menos 3 (três) anos na Educação Básica ao magistério do conteúdo “Música” na disciplina de Artes, conforme especifica a Lei nº 11.769/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino musical na escola regular.

2.2 Específicos

Dentre as metas paralelas, destacam-se as que se seguem:

- Oferecer instrução musical formal elementar a nível superior em localidades onde ainda não há esta opção;
- Regularizar a prática docente na Educação Básica, formalizando o espaço do ensino musical neste contexto em conformidade com a Legislação vigente;
- Apresentar metodologias de ensino e aprendizagem da Música compatíveis com a realidade sociocultural nas localidades onde será aplicado o presente projeto pedagógico;
- Realização de uma formação eminentemente prática que permita aplicação imediata dos conceitos apreendidos;
- Instruir, na medida do possível, os futuros egressos do curso a criarem espaços de prática musical em sua localidade;
- Incentivar a produção musical na localidade, trazendo movimentação cultural e abertura de espaços profissionais na área de Música.

3. Justificativa

Em consonância com as concepções primárias que levaram à criação da Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR (BRASIL, 2009), reitera-se a importância do curso de Primeira Licenciatura em Música para levar o conhecimento musical a localidades que não dispõem desta formação específica. A presença da Música na Educação Básica certamente será um fator multiplicador para as atividades culturais em

âmbito local, pois a partir do reconhecimento da Música com área de atuação plena, haverá demanda de interesses políticos e sociais pela realização de eventos e projetos. Assim, trata-se de uma oportunidade ímpar para consolidar uma significativa expansão da área.

Em parceria com a área de Educação, as Artes já provaram ser um poderoso instrumento de inclusão social e formação humana. Em particular, a Música tem demonstrado seus benefícios através de atividades colaborativas em grupo (TOURINHO, 2008; CERQUEIRA; ÁVILA, 2011), metodologias de iniciação musical que podem ser aplicadas tanto na Educação Básica quanto em projetos sociais (SANTOS, 2006; GUAZINA, 2010) e apresentações artísticas e ações pedagógicas realizadas por músicos renomados de outras regiões do país e do mundo (MORAES *et al*, 2011). Assim, mesmo diante da breve matriz curricular do presente projeto pedagógico e da ausência de uma prova de Habilidades Específicas em Música – tal qual como adotada na maioria dos cursos superiores de Música brasileiros, incluindo-se a Licenciatura em Música do Campus Bacanga – espera-se que o contato com estes tipos de metodologia didático-musical possa motivar os futuros professores de Música a continuar sua busca pelo conhecimento musical após o fim do curso. Ainda, a iniciativa de promover ações fora do ambiente escolar poderá contribuir significativamente para o enriquecimento das atividades culturais e musicais em sua localidade.

3.1 Competências Profissionais

O professor de Música egresso da Primeira Licenciatura em Música estará habilitado a exercer o ensino do conteúdo “Música” em todos os anos da Educação Básica. Dessa forma, serão apresentadas metodologias de ensino musical apropriadas a este contexto como, por exemplo:

- Desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática musical, em nível elementar;
- Competência para realizar atividades musicais em espaços onde não há recursos materiais satisfatórios;
- Condução apropriada do conteúdo musical de acordo com a faixa etária do público-alvo;
- Pesquisar e elaborar material didático quando necessário;

- Organizar eventos musicais em âmbito interno e externo à Escola, bem como incentivar a participação de pais e alunos;
- Captação de recursos para realização de atividades culturais e aquisição de materiais para a escola.

4. Metodologia

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002 – que rege a carga horária dos cursos de graduação na modalidade Licenciatura – e a Resolução CNE/CEB nº 2, de 08 de Março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música – a matriz curricular da Primeira Licenciatura em Música deve possuir no mínimo 2.800 horas. Para tal, inclui-se um mínimo de 200 horas de atividades complementares e 400 horas de Estágio Supervisionado, que no caso do PARFOR, devem ser exercidas preferencialmente na Instituição onde o aluno já atua. Conforme o Art. 76º da Resolução CONSEPE 90/99, é obrigatória a adoção de um Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim, o presente curso de Primeira Licenciatura em Música utilizará as mesmas Normas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Música presencial do Campus Bacanga.

Com relação às disciplinas que exigem prática de instrumentos musicais, é necessário que os alunos tenham tais instrumentos. Existe a possibilidade de que a instituição a receber o curso adquira os instrumentos, porém, esta opção fica condicionada aos recursos existentes e ao interesse da escola. Sendo assim, a aquisição dos instrumentos Violão, Teclado e Flauta Doce ficam sob responsabilidade dos alunos, pois se trata de material para trabalho próprio após a conclusão do curso.

Com relação ao planejamento semestral de horários, este será feito com base no tempo máximo possível de ministração de disciplinas, havendo o máximo de 4 (quatro) disciplinas no semestre letivo normal mais 2 (duas) em período especial, totalizando 6 (seis) disciplinas por semestre. Sendo assim, a matriz curricular possuirá seis disciplinas semestrais.

4.1 Divisão dos Conteúdos

Primeiramente, é necessário apresentar a divisão dos componentes curriculares de acordo com os eixos temáticos centrais da presente proposta. Dessa forma, segue abaixo a divisão, demonstrada em hora/aula (aulas de 50 minutos):

Conteúdos Básicos			
Eixo Temático	Disciplinas	CH	CR
Ciências Humanas e Sociais	Psicologia da Educação I	50	4
	Psicologia da Educação II	50	4
	Didática	50	4
	Organização da Educação Brasileira	50	4
Subtotal		200	16
Linguística, Letras e Artes	LIBRAS	50	4
Subtotal		50	4

Conteúdos Específicos			
Eixo Temático	Disciplinas	CH	CR
Linguagem e Estruturação Musical	Iniciação Musical	60	2
	Notação Musical	60	2
	Estruturação Musical	60	2
	Treinamento Auditivo	60	2
	Percepção Musical I	60	2
	Percepção Musical II	60	2
	Harmonia Aplicada	60	2
	Harmonia e Análise I	60	2
Subtotal		480	16
Musicologia e Etnomusicologia	História da Música I	50	4
	História da Música Brasileira	50	4
Subtotal		100	8
Metodologia da Pesquisa em Música	Leitura e Produção Textual em Música	50	4
	Metodologia da Pesquisa em Música	60	4
	Orientação de TCC I	25	2
	Orientação de TCC II	25	2
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0
Subtotal		160	12
Pedagogia Musical	Metodologia do Ensino da Música	60	2
	Educação Inclusiva e Música	60	2
Subtotal		120	4

Conteúdos Teórico-Práticos			
Eixo Temático	Disciplinas	CH	CR
Performance Musical	Flauta Doce Complementar I	60	2
	Flauta Doce Complementar II	60	2
	Piano Complementar I	60	2

	Piano Complementar II	60	2
	Violão Complementar I	60	2
	Violão Complementar II	60	2
	Prática Coral I	60	2
	Prática Coral II	60	2
	Prática de Conjunto I	60	2
	Prática de Conjunto II	60	2
Subtotal		600	20
Educação Musical	Musicalização I	60	2
	Musicalização II	60	2
	Musicalização III	60	2
	Estágio Supervisionado I	90	2
	Estágio Supervisionado II	90	2
	Estágio Supervisionado III	135	3
	Estágio Supervisionado IV	135	3
Subtotal		630	16
Composição	Laboratório de Criação Musical I	60	2
	Laboratório de Criação Musical I	60	2
Subtotal		120	4

Cabe ressaltar que os conteúdos básicos de Educação Especial e Metodologia do Trabalho Científico estão presentes nas ementas das disciplinas “Educação Inclusiva e Música” e “Metodologia da Pesquisa em Música” (vide seção “Ementário”). Assim, os conteúdos básicos ministrados já são abordados de forma transdisciplinar, contemplando particularidades da área de Música. Serão abordadas especificidades do ensino de Educação Especial adaptado às aquisições de habilidades musicais, solidificadas pela docente prof^a. Dr^a Verónica Pascucci, que possui um projeto de pesquisa na área. Ainda, como pesquisas delineadas por métodos que envolvam outros tipos de registro – sonoro e audiovisual – se fazem fundamentais para a pesquisa em Música demonstrando, entre outros exemplos, processos metodológicos de catalogação da cultura musical local – um dos tipos mais importantes de pesquisa musicológica voltada à documentação do patrimônio cultural de uma região

4.2 Matriz Curricular

A seguir, apresenta-se a Matriz Curricular proposta para o projeto pedagógico em questão, com sugestão de divisão dos componentes curriculares em oito semestres letivos, computado carga horária “hora/aula” (aulas de 50 minutos):

1º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Iniciação Musical	60	2	0	2	0	-
DEART	Notação Musical	60	2	0	2	0	-
DEART	Prática Coral I	60	2	0	2	0	-
DEART	Flauta Doce Complementar I	60	2	0	2	0	-
DEII	Organização da Educação Brasileira	50	4	4	0	0	-
DEII	Psicologia da Educação I	50	4	4	0	0	-
Total do 1º Período		340	16	8	8	0	

2º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Estruturação Musical	60	2	0	2	0	-
DEART	Treinamento Auditivo	60	2	0	2	0	-
DEART	Prática Coral II	60	2	0	2	0	Prática Coral I
DEART	Flauta Doce Complementar II	60	2	0	2	0	Flauta Doce Compl. I
DEI	Didática	50	4	4	0	0	-
DEII	Psicologia da Educação II	50	4	4	0	0	Psicologia da Educ. I
Total do 2º Período		360	340	16	8	8	

3º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Percepção Musical I	60	2	0	2	0	Estruturação Musical
DEART	Violão Complementar I	60	2	0	2	0	-
DEART	Piano Complementar I	60	2	0	2	0	-
DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	2	0	2	0	-
DEART	História da Música I	50	4	4	0	0	-
DELER	LIBRAS	50	4	4	0	0	-
Total do 3º Período		360	340	16	8	8	

4º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Percepção Musical II	60	2	0	2	0	Percepção Musical I
DEART	Violão Complementar II	60	2	0	2	0	Violão Complementar I
DEART	Piano Complementar II	60	2	0	2	0	Piano Complementar I
DEART	Musicalização I	60	2	0	2	0	-
DEART	História da Música Brasileira	50	4	4	0	0	-
DEART	Leitura e Produção Textual em Música	50	4	4	0	0	-
Total do 4º Período		340	16	8	8	0	

5º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Harmonia Aplicada	60	2	0	2	0	Percepção Musical II
DEART	Laboratório de Criação Musical I	60	2	0	2	0	-
DEART	Prática de Conjunto I	60	2	0	2	0	-
DEART	Musicalização II	60	2	0	2	0	-
DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	2	0	2	0	-
DEART	Educação Inclusiva e Música	60	2	0	2	0	-
Total do 5º Período		390	12	0	10	2	

6º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Harmonia e Análise I	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada
DEART	Laboratório de Criação Musical II	60	2	0	2	0	Lab. Criação Musical I
DEART	Prática de Conjunto II	60	2	0	2	0	Prática de Conjunto I
DEART	Musicalização III	60	2	0	2	0	-
DEART	Orientação de TCC I	25	2	2	0	0	-
DEART	Estágio Supervisionado I	90	2	0	0	2	-
Total do 6º Período		355	12	2	8	2	

7º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Administração Musical	60	2	0	2	0	-
DEART	Informática Musical	60	2	0	2	0	-
DEART	Educação Inclusiva e Música	60	2	0	2	0	-
DEFIL	Filosofia	60	2	0	2	0	-
DEART	Orientação de TCC II	25	2	2	0	0	Orientação de TCC I
DEART	Estágio Supervisionado II	135	0	0	0	3	-
Total do 7º Período		400	12	2	8	3	

8º Período							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0	0	-
DEART	Estágio Supervisionado III	135	0	0	0	3	-
Total do 8º Período		135	0	0	0	3	

Atividades Complementares							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	210	7	0	7	0	-
Total		210	7	0	7	0	-

Disciplinas Eletivas							
DEP	DISCIPLINA	CH	CR	CT	CP	CE	REQUISITO
DEART	Acústica Musical	50	4	4	0		
DEART	Análise Musical	55	3	2	1		
DESOC	Antropologia Cultural	50	4	4	0		
DEART	Contraponto	50	4	4	0		
DEART	Didática da Performance Musical I	60	2	0	2		
DEART	Didática da Performance Musical II	60	2	0	2		Didática da Perf. Musical I
DEART	Elaboração de Arranjos I	60	2	0	2		
DEART	Elaboração de Arranjos II	60	2	0	2		Elabor. de Arranjos I
DEART	Fundamentos de Musicologia	60	0	2	0		
DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	4	4	0		
DEART	Harmonia e Análise II	60	2	0	2		Harmonia e Análise I
DEART	Harmonia e Análise III	60	2	0	2		Harmonia e Análise II
DEART	História da Música II	50	4	4	0		
DEART	História da Arte	50	4	4	0		
DEART	História da Música Maranhense	50	4	4	0		
DEART	Improvisação	60	2	0	2		

DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	2	0	2	
DEART	Prática de Regência	60	2	0	2	Inic. à Regência e Organol.
DEART	Instrumento Complementar I	12,5	1	1	0	
DEART	Instrumento Complementar II	12,5	1	1	0	Instr. Complementar I
DEART	Instrumento Complementar III	12,5	1	1	0	Instr. Complementar II
DEART	Instrumento Complementar IV	12,5	1	1	0	Instr. Complementar III
Total de Disciplinas Eletivas		1045	57	38	19	

Legenda: CH = Carga Horária; CR = Créditos; CT = Créd. Teóricos; CP = Créd. Práticos; CE = Créd. de Estágio

Estatísticas	
Carga Horária Total: 2.850 horas/aulas	Carga Horária Total: 2.940 horas/relógio
Créditos Totais: 111	Vagas por Semestre: 20
Atividades Complementares: 210 h	Carga Horária de Estágio: 405 h

4.3 Relações Interdisciplinares

Em se tratando de um curso de caráter eminentemente prático, reitera-se que o caráter pedagógico transdisciplinar é norteador do processo de aprendizagem, perpassando por toda a Matriz Curricular proposta. Tal fato é reforçado pela opção por ementários que contemplem conteúdos básicos associados à sua aplicação na área de Música, como pode ser observado no ementário das disciplinas Educação Inclusiva e Música, Metodologia da Pesquisa em Música e LIBRAS. Ao conceber a aprendizagem musical como um processo progressivo de aquisição dos saberes teóricos de forma associada ao desenvolvimento de habilidades práticas – conforme reforça Gordon (2000) – evidencia-se própria a natureza de interdisciplinaridade do ensino musical. Um aluno que domina habilidades específicas – como tocar um instrumento ou “tirar” músicas de ouvido, por exemplo – terá dificuldades em desenvolver de forma consciente outros tipos de habilidade, além de limitar sua capacidade crítica de diagnosticar problemas devido à carência de informações conceituais. Por outro lado, um perfil teórico de alunado é incapaz de realizar quaisquer atividades musicais práticas, pois estas exigem necessariamente o desenvolvimento de habilidades práticas em conjunto com a conceituação teórica. Dessa forma, reforça-se que o objetivo do presente projeto é desenvolver um perfil equilibrado de aluno, capaz de realizar atividades práticas de forma consciente e planejada. Os reflexos deste princípio norteador da pedagogia musical serão naturalmente visíveis durante as atividades de Estágio Supervisionado.

4.4 Ensino, Pesquisa e Extensão

Através da busca de uma bibliografia atual e da aplicação de conceitos pedagógico-musicais adotados no curso de Licenciatura em Música presencial do Campus Bacanga, reforça-se o forte caráter de integração entre Ensino e Pesquisa presente no atual projeto pedagógico. A adoção de material didático e métodos de ensino elaborado pelo corpo docente do Departamento de Artes – como o método “Princípios Educacionais do Piano: Iniciação Musical”, por exemplo – se apresenta como parte do processo natural de pesquisa, além de permitir avaliar a adoção e – caso se faça necessário – adaptação a outros contextos de ensino e aprendizagem.

Com relação às atividades de Extensão – caracterizadas na Música principalmente como apresentações, concertos, *workshops*, oficinas e projetos sociais – reitera-se a necessidade de realizar um melhor diagnóstico local em termos de infraestrutura e receptividade das atividades musicais, bem como a disponibilização de recursos humanos – professores e alunos do curso de Música do Campus Bacanga – para dar continuidade a projetos locais. Assim, trata-se de uma grande possibilidade de crescimento para a área de Música a nível local.

5. Legislação Vigente

A tabela em seguida (tab. 2) sintetiza a Legislação observada quando da redação do presente projeto pedagógico:

Legislação	Especificação
BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.</i>	Institui as principais Leis que regem a Educação nacional.
BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 02/2002.</i>	Institui diretrizes para os cursos na modalidade Licenciatura.
BRASIL. <i>Resolução CNE/CES 02/2004.</i>	Institui diretrizes para os cursos de graduação em Música.
BRASIL. <i>Decreto nº 5.626/2005.</i>	Institui a disciplina LIBRAS como obrigatória nos cursos modalidade Licenciatura
BRASIL. <i>Lei nº 11.788/2008.</i>	Regulamenta o Estágio Supervisionado obrigatório e não-obrigatório.
BRASIL. <i>Decreto nº 6.755/2009.</i>	Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais para o Magistério da Educação Básica
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 17/1998.</i>	Estatuto da UFMA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 90/1999.</i>	Normas de Controle Acadêmico da UFMA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. <i>Resolução CONSEPE nº 684/2009.</i>	Regulamenta o Estágio nos cursos de graduação da UFMA.

Tab. 3 – Legislação consultada para redação deste projeto pedagógico

5.1 Estágio

Segundo a Resolução CNE/CP nº 02/2002, o Estágio Supervisionado é obrigatório para os cursos na modalidade Licenciatura. Ainda, no caso de cursos de Primeira Licenciatura, evidencia-se a preferência pela utilização do local de trabalho do aluno como campo de estágio, tendo em vista que o mesmo já se encontra atuando no magistério da Educação Básica. Todavia, a problemática que se evidencia é o acompanhamento das atividades por um supervisor técnico, dada a absoluta falta de professores especialistas em Música no campo de trabalho. Trata-se de uma questão a ser discutida *a posteriori*, ao serem iniciadas as atividades de ensino do presente projeto.

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

Tendo como base as Normas de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música do Campus Bacanga, evidencia-se o amplo espectro de modalidades possível, entre eles: elaboração de material didático, relato de experiência pedagógico-musical, monografia tradicional e apresentação musical didática, entre outros. Com relação ao trabalho de orientação, reitera-se a utilização de estratégias provenientes da Educação à Distância, sendo possível orientar o aluno através de *e-mail*, programas de conversação e videoconferência. Ainda, importantes materiais para consulta bibliográfica podem ser acessados através da internet, facilitando o acesso a referências por parte dos orientandos.

5.3 Atividades Complementares

Para computar as atividades complementares, serão consideradas experiências profissionais diversas, necessariamente relacionadas à área de Música como, por exemplo: participação em eventos acadêmicos e culturais relacionados à Música, realização de disciplinas afins à área de Música, experiência no ensino musical ou organização de eventos musicais. A comprovação será feita exclusivamente mediante a apresentação de

documentos que demonstrem a carga horária de cada atividade, sendo avaliados pela Comissão de Atividades Complementares do Curso de Música, formada por professores designados para esta função.

Abaixo, segue uma tabela listando tipos de atividade mais comumente consideradas como formas complementares de ação musical (tab. 3):

Tipo	Atividade
1. Componentes Curriculares	1.1 Disciplinas eletivas 1.2 Disciplinas optativas relacionadas com a área de Música
2. Atividades de Ensino	2.1 Tempo de ensino em Conservatórios ou Escolas de Música 2.2 Tempo de ensino na disciplina Artes da Educação Básica, ministrando o conteúdo Música 2.3 Tempo de ensino particular que possa ser comprovado através de declarações, recibos ou comprovantes de terceiros
3. Atividades de Pesquisa	3.1 Publicações escritas na área de Música (livros, artigos, resumos, etc.) 3.2 Participações em eventos científicos
4. Atividades de Extensão	4.1 Participações gerais em festivais de Música (jurado, músico, etc.) 4.2 Organização de eventos relacionados à área de Música 4.3 Minистраção de cursos de capacitação na área de Música

Tab. 4 – Tipos de atividades complementares mais consideradas

Aqui, reitera-se que a documentação comprobatória das atividades é analisada pela Comissão de Atividades Complementares, constituída por um grupo de três membros docentes. Cabe à comissão averiguar os documentos, avaliar os tipos de atividade e fazer a devida conversão em carga horária daquelas que são passíveis de consideração.

6. Recursos Necessários

Mesmo com a preocupação de elaborar um projeto pedagógico que seja capaz de ser aplicado em condições carentes de infraestrutura e recursos humanos e materiais, reitera-se um mínimo de condições para que o mesmo possa ser aplicado, conforme se segue.

6.1 Recursos Humanos

Para cada turma aberta, espera-se uma demanda mínima de 3 (três) professores de Música no primeiro ano e 2 (dois) professores dos

Departamentos de Educação I e II para as disciplinas da área de Pedagogia. No ano seguinte, será necessário um mínimo de 4 (quatro) professores de Música, sem considerar a quantidade de orientações de TCC que se fizerem necessárias. Ainda, ressalta-se a presença do Coordenador da Segunda Licenciatura, que além de zelar pelo exercício do projeto pedagógico, provavelmente necessitará de pelo menos um funcionário que contribua para a realização de serviços de secretariado.

6.2 Infraestrutura e Materiais

Com a periodicidade mensal de aulas, o curso irá necessitar de 4 (quatro) salas de ensino com carteiras (com braço ou não), lousa, giz e apagador. Reitera-se que as salas precisam ter espaço suficiente para que as carteiras possam ser deslocadas para o canto da sala, liberando espaço central para a realização de atividades de Prática Coral, Regência e Musicalização.

Mesmo não estando prevista a aquisição de materiais como caixas de som com entrada USB, Violões, Flautas doce e instrumentos de percussão – entre outros – a possibilidade da aquisição deste material não está descartada, mediante aproximação com a Direção da Instituição e subsequente sinalização de interesse. À medida que este material vai sendo adquirido, torna-se possível diversificar as metodologias de ensino contempladas nas disciplinas, além de possibilitar a realização de um trabalho mais sólido e aprofundado por parte dos alunos que mantêm vínculo com a Instituição em questão. Todavia, reforça-se que a UFMA e a CAPES não podem oferecer recursos financeiros para aquisição de material, ficando este à cargo da Escola ou através da captação de recursos via Editais de apoio cultural.

Com relação aos instrumentos musicais exigidos pelo Projeto Pedagógico – Flauta Doce, Violão e Teclado Eletrônico – é importante reforçar que **cada aluno será responsável pela aquisição de seus instrumentos**, tendo em vista que os mesmos serão ferramenta de trabalho após a conclusão do curso.

6.3 Acervo

A aquisição de material bibliográfico, mesmo de grande importância, não está prevista. Sendo assim, os alunos ficam responsáveis pela pesquisa por materiais via internet, onde é possível encontrar importantes livros e

métodos de ensino musical gratuitos. Ainda, o professor poderá opcionalmente disponibilizar material de seu interesse na página do curso de Música (<http://musica.ufma.br>), complementando assim a aprendizagem.

7. Ementário

Segue-se a ementa de cada disciplina proposta na Matriz Curricular:

1º PERÍODO	Iniciação Musical
	<p><i>Ementa:</i> Apresentação seqüencial de conceitos teórico-musicais e desenvolvimento de habilidades relacionadas em nível elementar. Trabalho progressivo de iniciação musical a partir da percepção, leitura de notação musical alternativa e tradicional, com e subsequente conceituação.</p> <p><i>Referências:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2.</i> São Paulo: Editora UNICAMP, 2009. CERQUEIRA, D. L. <i>Princípios Educacionais do Piano: iniciação musical.</i> Disponível em http://musica.ufma.br. São Luís, 2012. CIAVATTA, L. <i>O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos.</i> Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2003. DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB.</i> Salvador: Boanova, 1996. GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.</i> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.</i> São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956. LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática.</i> São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II.</i> São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. RAMIRES, M. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I.</i> SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical.</i> Porto Alegre: Movimento, 2008. 3ª ed</p>

1º PERÍODO	Notação Musical
	<p><i>Ementa:</i> Treinamento da resposta visual a elementos visuais que representam figuras sonoras. Ênfase na leitura e ditado de durações, com base na notação musical tradicional.</p> <p><i>Referências:</i> ALONSO, A. B. <i>Manual de Rítmica.</i> São Paulo: Ed. Novas Metas, s/d. CERQUEIRA, D. L. <i>Princípios Educacionais do Piano: iniciação musical.</i> Disponível em http://musica.ufma.br. São Luís, 2012. CIAVATTA, L. <i>O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos.</i> Rio de Janeiro:</p>

	<p>Edição do Autor, 2003.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>GRAMANI, G. P. C; GRAMANI, J. E. C. <i>Rítmica</i>. São Caetano do Sul: Fundação das Artes, 1977.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed</p> <p>POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.</p>
--	--

1º PERÍODO	<p>Prática Coral I</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>CANOGLIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i>. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.</p> <p>COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1994.</p> <p>CONCONE. <i>Thirty Dayly Exercises Op. 11 (for low voice)</i>. Nova York: Schirmer, 1962.</p> <p>DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.</p> <p>HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995.</p> <p>LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1984.</p> <p>MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981.</p> <p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976.</p> <p>STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987.</p> <p>TABITH, J. <i>Foniatría</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed</p> <p>VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994.</p>

1º PERÍODO	<p>Flauta Doce Complementar I</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático de habilidades específicas da Flauta Doce a partir de métodos e repertório específico, em atividades de ensino coletivo.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>CASTRO, T. <i>Cada dedo cada som</i>. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004.</p> <p>GUIA, R. L. M. <i>Tocando Flauta Doce: Pré-Leitura</i>. Belo Horizonte: Editora Catedral das Letras, 2011.</p>

	<p>MASCARENHAS, M. <i>Minha doce flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>SUZIGAN, M. L.; MOTA, F. <i>Método de iniciação musical: flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora Tons, 2004.</p>
--	--

1º PERÍODO	<p>Organização da Educação Brasileira</p>
	<p><i>Ementa:</i> Informações básicas sobre a educação brasileira em um enfoque filosófico, político e administrativo, tendo por base uma retrospectiva histórica das mudanças educacionais.</p> <p><i>Referências:</i> BARBOSA, A. M. <i>Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras</i>. Caderno de Estudos Avançados, v.3, n.7. São Paulo: USP, 1989, p.170-182.</p> <p>BRASIL. <i>Lei nº 11.769, de 19 de Agosto de 2008</i>. Brasília, 2008.</p> <p>_____. <i>Plano Decenal de Educação para Todos</i>. Brasília: MEC, 1993.</p> <p>_____. <i>Resolução CNE/CP nº 02, de 08 de Março de 2004</i>. Brasília, 2004.</p> <p>BRZEZINSKI, I. <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>COSTA, M. V. (org). <i>Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>FUCCI AMATO, R. C. <i>Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de Música na Educação Básica brasileira</i>. Revista Opus, v.12. Belo Horizonte: ANPPOM, 2006, p.144-166.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (org). <i>Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Política e educação no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>

1º PERÍODO	<p>Psicologia da Educação I</p>
	<p><i>Ementa:</i> A ciência psicológica e a educação. Processos do desenvolvimento humano. Caracterização da infância e da adolescência. Teorias do desenvolvimento. Psicologia do desenvolvimento e a realidade brasileira.</p> <p><i>Referências:</i> ABERASTURY, A. <i>Adolescência</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>BIAGGIO, A. M. B. <i>Psicologia do desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>COLL, C. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i>. Artes Médicas, v.2. Porto Alegre, 1995.</p> <p>_____. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</i>. Artes Médicas, v.3. Porto Alegre, 1995.</p> <p>GALVÃO, I; WALLON, H. <i>Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>

2º PERÍODO	Estruturação Musical
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Apresentação seqüencial de habilidades e conceitos teórico-musicais em nível elementar. Iniciação musical integrando percepção, leitura de partituras, ditado e solfejo. Teoria musical e apresentação de conceitos básicos de forma musical e fraseologia. Metodologia de ensino em grupo, onde colegas se auxiliam durante a aprendizagem.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2.</i> São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB.</i> Salvador: Boanova, 1996.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.</i> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.</i> São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática.</i> São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed</p> <p>POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II.</i> São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.</p> <p>RAMIRES, M. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I.</i></p> <p>SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical.</i> Porto Alegre: Movimento, 2008. 3ª ed</p>

2º PERÍODO	Treinamento Auditivo
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Desenvolvimento da habilidade de reconhecimento das estruturas musicais. Detecção de timbres de instrumento, partes ou seções de uma obra musical e padrões rítmicos simples. Reconhecimento de melodias e progressões harmônicas.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2.</i> São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões.</i> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática.</i> São Paulo: Embraform, 2004. 6ª ed</p> <p>POZZOLI. <i>Guia Teórico-Prático para Ditado Musical, parte I e II.</i> São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.</p> <p>RAMIRES, M. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I.</i></p> <p>SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical.</i> Porto Alegre: Movimento, 2008. 3ª ed</p>

2º PERÍODO	Prática Coral II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo do repertório convencional para coro misto à quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.</p> <p><i>Referências:</i> CANOGIA, M. B. <i>Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas</i>. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981. COELHO, H.S.N.W. <i>Técnica Vocal Para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1994. CONCONE. <i>Thirty Daily Exercises Op. 11 (for low voice)</i>. Nova York: Schirmer, 1962. DINVILLE, C. <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989. HERBERT, C. <i>50 Vocalizes</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995. LEHMANN, L. <i>Aprenda a Cantar</i>. São Paulo: Tecnoprint, 1984. MANSION, M. <i>El Estudio del Canto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981. MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989. ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row, 1976. STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987. TABITH, J. <i>Foniatria</i>. São Paulo: Cortês Editora Autores Associados, 1981. 2ª ed VACCAJ, N. <i>Metodo Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1994.</p>

2º PERÍODO	Flauta Doce Complementar II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático de habilidades específicas da Flauta Doce a partir de métodos e repertório específico, em atividades de ensino coletivo.</p> <p><i>Referências:</i> CASTRO, T. <i>Cada dedo cada som</i>. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004. GUIA, R. L. M. <i>Tocando Flauta Doce: Pré-Leitura</i>. Belo Horizonte: Editora Catedral das Letras, 2011. MASCARENHAS, M. <i>Minha doce flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d. SUZIGAN, M. L.; MOTA, F. <i>Método de iniciação musical: flauta doce vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora Tons, 2004.</p>

2º PERÍODO	Didática
	<p><i>Ementa:</i> A didática e seu campo de atuação. Os componentes da ação didática. Objetivos do ensino: conceituação, classificação e operacionalização. A motivação como processo estimulador da comunicação didática. O manejo da classe e a disciplina escolar. O valor do método didático e a utilização de técnicas e estratégias didáticas. Os recursos didáticos e a tecnologia do ensino. O planejamento didático: fundamentação, elaboração e avaliação.</p> <p><i>Referências:</i></p>

	<p>FAZENDA, I. (org). <i>Didática e interdisciplinaridade</i>. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. <i>Repensando a didática</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p>
--	--

2º PERÍODO	<p>Psicologia da Educação II</p>
	<p><i>Ementa:</i> Visão geral da psicologia da aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem. Teorias da aprendizagem e formação do educador.</p> <p><i>Referências:</i> COLL, C. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i>. Artes Médicas, v.2. Porto Alegre, 1995.</p> <p>_____. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</i>. Artes Médicas, v.3. Porto Alegre, 1995.</p> <p>FALCÃO, G. M. <i>Psicologia da aprendizagem</i>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GAGNÉ, R. M. <i>Como se realiza a aprendizagem</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.</p> <p>HILGARD, E. <i>Teorias da aprendizagem</i>. São Paulo: EPU, 1975.</p> <p>MOREIRA, M. A. <i>Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos</i>. São Paulo: Moraes, 1983.</p>

3º PERÍODO	<p>Percepção Musical I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Identificação de intervalos, tríades e pequenos encadeamentos. Reconhecimento de texturas musicais. Modulações a tons vizinhos. Solfejo, leitura e ditado rítmico-melódico.</p> <p><i>Referências:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i>. Salvador: Boanova, 1996.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004.</p> <p>KÜHN, C. <i>La Formación Musical de Oído</i>. Barcelona: Labor, 1988.</p> <p>PRINCE, A. <i>Arte de Ouvir – Percepção rítmica vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>RIEMANN, H. <i>Dictado Musical</i>. Barcelona/Buenos Aires: Labor, 1928.</p> <p>WILLEMS, E. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1967.</p>

3º PERÍODO	Piano Complementar I
	<p><i>Ementa:</i> Desenvolvimento musical no Piano Digital ou Teclado Eletrônico, contemplando conhecimentos musicais, aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas da prática pianística e didática da Performance Musical, considerando experiências previamente adquiridas. Metodologias do ensino coletivo de Piano.</p> <p><i>Referências:</i> ADOLFO, A. <i>Iniciação ao Piano e Teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ALVES, L. <i>Exercício para Piano e Teclados vol. 1</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. BÁRTOK, B. <i>For Children vol. 1</i>. Nova York: Boosey & Hawkes, 1940. BOTELHO, A. <i>Meu piano é divertido vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983. CERQUEIRA, D. L. <i>Princípios Educacionais do Piano: versão 2012/1</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. CRUZ, C. <i>Brasil: Música na História</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986. FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010. FLETCHER, L. <i>Leila Fletcher Piano Course vol. 2</i>. Montgomery Music: Nova York, 1995. GUARNIERI, M. C. <i>Cinco Peças Infantis (1931-1934)</i>. São Paulo Ricordi Brasileira, 1973. GUEST, I. <i>16 estudos escritos e gravados para Piano</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000. STEWART, M. <i>Folk Music of Brazil</i>. Nova York: Montgomery Music, 1967. VALE, J. <i>Método Prático para Teclados</i>. Belo Horizonte: Edição do Autor, s/d.</p>

3º PERÍODO	Violão Complementar I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao violão. Metodologias de aprendizagem do violão em grupo.</p> <p><i>Referências:</i> CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011. PINTO, H. <i>Técnica de mão direita</i>. São Paulo: Ricordi, 1957. _____. <i>Iniciação ao Violão vol. 1</i>. São Paulo: Ricordi, 1978. _____. <i>Iniciação ao Violão vol. 2</i>. São Paulo: Ricordi, 1999. SANTOS, T. <i>Cadernos Pedagógicos</i>. São Paulo: Ricordi, s/d SÁVIO, I. <i>Escola Moderna do Violão</i>. São Paulo: Ricordi, s/d</p>

3º PERÍODO	Metodologia do Ensino da Música
	<p><i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática sobre os diversos contextos, objetivos, autores e metodologias do ensino musical.</p> <p><i>Referências:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br.</p> <p>_____. <i>Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da Performance Musical</i>. Revista Opus, v.15. Belo Horizonte: ANPPOM, 2009, p.105-124.</p> <p>CURY, V. H. M. <i>Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música</i>. São Paulo: EDUNESP, 2007.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GOHN, D. M. <i>Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas</i>. São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2003.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>ILARI, B. S.; MATEIRO, T. A. N. <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008.</p> <p>LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>MIRANDA, C. <i>Formação de Platéia em Música</i>. São Paulo: Ed. Arx, 2003.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. <i>Conservatórios de Música: arte e emoção como aliados da Educação em Minas</i>. Belo Horizonte: SEDUC/MG, 2002.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

3º PERÍODO	História da Música I
	<p><i>Ementa:</i> Estudo dos primeiros desenvolvimentos musicais do Ocidente: Grécia, Roma, música judaico-cristã. Idade Média. Renascimento, Maneirismo e Barroco.</p> <p><i>Referências:</i> ABRAHAM, G. <i>The Concise Oxford History of Music</i>. Oxford: Oxford University Press, 1979.</p>

	<p>BENNETT, R. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>CARPEAUX, O. M. <i>Uma Nova História da Música</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.</p> <p>HOPPIN, R. <i>Medieval Music: a Norton Introduction to Music History</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>_____. <i>Anthology of Medieval Music</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>MASSIN, J; MASSIN, B. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p>
--	---

3º PERÍODO	<p>Libras</p>
	<p><i>Ementa:</i> Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Introdução à linguagem de sinais na Música e ao manossolfa.</p> <p><i>Referências:</i> BRASIL. <i>Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas) Caderno 3</i>. Brasília, 1997.</p> <p>ILARI, B. S; MATEIRO, T. A. N. <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. <i>Revista Língua de Sinais v. 2 e v. 4. A Imagem do Pensamento</i>. São Paulo: Editora Escala, 2001.</p> <p>MOURA; LODI; PEREIRA. <i>Língua de sinais e Educação do Surdo</i>. Série Neuropsicológica, v. 3. São Paulo: Editora TEC ART, 1993.</p> <p>QUADROS, R. M. <i>Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos v. 1</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SKLIAR, C. <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 2001. 2ªed</p>

4º PERÍODO	<p>Percepção Musical II</p>
	<p><i>Ementa:</i> Identificação de intervalos, tríades e encadeamentos. Modulações a tons vizinhos. Solfejo, leitura e ditado rítmico-melódico. Fraseologia.</p> <p><i>Referências:</i> BENWARD, B; KOLOSICK, T. <i>Percepção Musical: Prática auditiva para músicos vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.</p> <p>DUARTE, A. <i>Percepção Musical: Método de Solfejo baseado na MPB</i>. Salvador: Boanova, 1996.</p> <p>LACERDA, O. <i>Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1956.</p> <p>LIMA, M. R. R; FIGUEIREDO, S. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>.</p>

	<p>São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>KÜHN, C. <i>La Formación Musical de Oído</i>. Barcelona: Labor, 1988.</p> <p>PRINCE, A. <i>Arte de Ouvir – Percepção rítmica vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>WILLEMS, E. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1967.</p>
--	--

4º PERÍODO	<p>Piano Complementar II</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Desenvolvimento musical no Piano Digital ou Teclado Eletrônico, contemplando conhecimentos musicais, aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas da prática pianística e didática da Performance Musical, considerando experiências previamente adquiridas. Metodologias do ensino coletivo de Piano.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ADOLFO, A. <i>Iniciação ao Piano e Teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>ALVES, L. <i>Exercício para Piano e Teclados vol. 1</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.</p> <p>BÁRTOK, B. <i>For Children vol. 1</i>. Nova York: Boosey & Hawkes, 1940.</p> <p>BOTELHO, A. <i>Meu piano é divertido vols. 1 e 2</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Princípios Educacionais do Piano: versão 2012/1</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>CRUZ, C. <i>Brasil: Música na História</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>FLETCHER, L. <i>Leila Fletcher Piano Course vol. 2</i>. Montgomery Music: Nova York, 1995.</p> <p>GUARNIERI, M. C. <i>Cinco Peças Infantis (1931-1934)</i>. São Paulo Ricordi Brasileira, 1973.</p> <p>GUEST, I. <i>16 estudos escritos e gravados para Piano</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p> <p>STEWART, M. <i>Folk Music of Brazil</i>. Nova York: Montgomery Music, 1967.</p> <p>VALE, J. <i>Método Prático para Teclados</i>. Belo Horizonte: Edição do Autor, s/d.</p>

4º PERÍODO	<p>Violão Complementar II</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao violão. Metodologias de aprendizagem do violão em grupo.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>PINTO, H. <i>Técnica de mão direita</i>. São Paulo: Ricordi, 1957.</p> <p>_____. <i>Iniciação ao Violão vol. 1</i>. São Paulo: Ricordi, 1978.</p> <p>_____. <i>Iniciação ao Violão vol. 2</i>. São Paulo: Ricordi, 1999.</p> <p>SANTOS, T. <i>Cadernos Pedagógicos</i>. São Paulo: Ricordi, s/d</p> <p>SÁVIO, I. <i>Escola Moderna do Violão</i>. São Paulo: Ricordi, s/d</p>

4º PERÍODO	Musicalização I
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>_____. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008.</p> <p>LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

4º PERÍODO	História da Música Brasileira
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>O Período Luso-americano: Bahia e Pernambuco. Minas Gerais. Rio de Janeiro e São Paulo. Maranhão e Região Norte. O Período Joanino: música na Corte do Rio de Janeiro. Romantismo. Modernismo e Nacionalismo. Música Contemporânea Brasileira. Desenvolvimento da Música Popular Urbana do Brasil.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ALMEIDA, R. <i>História da Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia, 1942. 2ª ed</p> <p>AZEVEDO, L. H. C.. <i>Música e Músicos do Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.</p> <p>CAMPOS, A. <i>O Balanço da Bossa e outras bossas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1966.</p> <p>DANTAS FILHO, A. <i>A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico</i>. In: III Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro</p>

	<p>Cultural Pró-Música, 1998.</p> <p>KIEFER, B. <i>História da Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1976.</p> <p>_____. <i>As origens da Canção Urbana</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.</p> <p>MARIZ, V. <i>História da Música no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.</p> <p>TINHORÃO, J. R. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1990.</p>
--	--

4º PERÍODO	Leitura e Produção Textual em Música
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático de redação de textos para produção de trabalhos acadêmicos escritos e projetos de incentivo à Cultura, com ênfase em termos técnicos da área de Música.</p>
	<p><i>Referências:</i></p> <p>BARBOSA, R. C. <i>Como elaborar projetos culturais</i>. Maceió: IDEARIO, 2007. 2ª ed</p> <p>BECHARA, E. <i>Moderna gramática Portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 37ª ed</p> <p>CARNEIRO, A. D. <i>Redação em construção: a escritura do texto</i>. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>COPI, I. M. <i>Introdução à Lógica</i>. Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 2ªed</p> <p>GARCIA, O. M. <i>Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</i>. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 19ª ed</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>A Coesão Textual</i>. São Paulo: Contexto, 2000. 13ª ed.</p>

5º PERÍODO	Harmonia Aplicada
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo teórico-prático das linguagens modal, tonal, não-tonal e seu caráter estendido, com usufruto de notação musical característica da Música Popular. Criação de estruturas musicais características da Música Popular.</p>
	<p><i>Referências:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>GUEST, I. <i>Arranjo: método prático vols. I a III</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p> <p>_____. <i>Harmonia: método prático vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.</p>

5º PERÍODO	Laboratório de Criação Musical I
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo da composição e criação musical através da adoção de metodologias didáticas voltadas ao ensino de Música na Educação Básica em nível elementar.</p>
	<p><i>Referências:</i></p> <p>ADOLFO, A. <i>O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.</p> <p>_____. <i>Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro</i>. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Lumiar Editora, 1997.</p> <p>ALVES, L. <i>Fazendo Música no Computador</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BENNETT, R. <i>Elementos básicos da Música</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.</p> <p>_____. <i>Forma e Estrutura na Música</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1986.</p> <p>BOULEZ, P. <i>A Música hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>BRAGA, B. <i>Introdução à análise musical</i>. São Paulo: Musicália, 1975.</p> <p>BRITO, T. A. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>BUETTNER, A. R. <i>Expansão harmônica: uma questão de timbre</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.</p> <p>CUNHA, N. P. <i>Iniciação musical: bases epistemológicas dos doze centros tonais</i>. Recife: UFPE, 2005.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>HOWARD, J. <i>Aprendendo a compor</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.</p> <p>KIEFER, B. <i>História e Significado das Formas Musicais</i>. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1990.</p> <p>MAHLE, M. A. <i>100 Solfejos: melodias folclóricas de vários países</i>. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1969.</p> <p>NASCIMENTO, G. <i>Música menor: a avantgard e as manifestações menores na Música Contemporânea</i>. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>PISTON, W. <i>Orquestración</i>. Madrid: Real Musical, 1984.</p> <p>PLADEVALL, J. <i>Bateria Contemporânea: técnicas e ritmos</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>SCHÖENBERG, A. <i>Fundamentos da Composição Musical</i>. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>SÉRVIO, E. P. <i>Prática de Conjunto em Música Brasileira</i>. Teresina: EDUFPI, 2002.</p> <p>SÈVE, M. <i>Vocabulário do Choro: estudos e composições</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.</p>
--	--

5º PERÍODO	<p>Prática de Conjunto I</p> <hr/> <p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.</p> <hr/> <p><i>Referências:</i></p> <p>ANDRADE, M. <i>Aspectos da Música Brasileira</i>. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.</p> <p>ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). <i>The New Monteverdi Companion</i>. London: Faber and Faber, 1985.</p> <p>CAMPANHA, O. F. <i>Música e conjunto de Câmara</i>. São Paulo: s/ed, 1978.</p> <p>DORIAN, F. <i>Historia de la ejecución musical</i>. Madri: Aurus Ediciones, 1971.</p>
-------------------	---

	<p>MANIATES, M. R. <i>Mannerism in Italian Music and Culture</i>. Chapel Hill: s/ed, 1979.</p> <p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p>MÁYER, E. <i>O Intérprete Musical</i>. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p>
--	---

5º PERÍODO	Musicalização II
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Continuação da abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>_____. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papirus, 2008.</p> <p>LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

5º PERÍODO	Metodologia da Pesquisa em Música
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo e prática de metodologias para investigação musical. Redação de projetos de monografia como forma de preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p><i>Referências:</i></p>

	<p>BERAN, J. <i>Statistics in Musicology</i>. Londres: Chapman & Hall/CRC, 2004.</p> <p>BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i>. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>KEMP, A. E. <i>Introdução à Investigação em Educação Musical</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.</p> <p>NASCIMENTO, J. P. C.. <i>Abordagens do Pós-Moderno em Música: A incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>NETTL, B. <i>Musica Folclorica y Tradicional de los continentes occidentales</i>. Madrid: Alianza, 1985.</p> <p>_____. <i>Theory and Method in Ethnomusicology</i>. Londres: Free Press of Glencoe, 1964.</p> <p>TAGORE, R. S. S. M. <i>Universal History of Music</i>. Varanasi: Chowkhamba Sanskrit Series Office, 1963.</p>
--	---

6º PERÍODO	<p>Harmonia e Análise I</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo de fraseologia, movimentos melódicos e harmônicos, cifragem, realização de baixo dado, acordes invertidos, quarta aumentada e sexta, dobramentos e cadências harmônicas; modulação aos tons vizinhos.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i>. Toronto: Edição do Autor, 2008. Disponível em https://www.webdepot.umontreal.ca.</p> <p>HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. 9ª ed</p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. I</i>. São Paulo: Embraform, 2008.</p> <p>SCHÖNBERG, A. <i>Armonia</i>. Madri: Real Musical, 1988.</p> <p>ZAMACOIS, J. <i>Tratado de Armonia vol I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1979.</p>

6º PERÍODO	<p>Laboratório de Criação Musical II</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo do desenvolvimento temático a partir de variações de idéias musicais propostas. Elaboração melódica sobre harmonia maior, menor e estrutura modal, compreendendo suas funcionalidades. Estudos fraseológicos e suas implicações práticas. Cadências harmônicas na criação musical. Composição de obras em linguagem contemporânea a partir de figuras sonoras.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>BELKIN, A. <i>A practical guide to musical composition</i>. Toronto: edição do autor, 2008.</p> <p>COPLAND, A. <i>Como ouvir e entender Música</i>. São Paulo: Artenova, 1974.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

6º PERÍODO	Musicalização III
	<p><i>Ementa:</i> Continuação da abordagem prática das diversas metodologias didáticas para contextos, objetivos, público-alvo, faixa etária e autores de referência para o ensino musical direcionado à Educação Básica.</p> <p><i>Referências:</i> BRITO, T. A. <i>Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Koellreutter Educador: o humano como objetivo da Educação Musical</i>. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>FRANÇA, C. C. <i>Para fazer Música vols. 1 e 2</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>_____. <i>Turma da Música</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>GAINZA, V. H. <i>Estudos de Psicopedagogia Musical</i>. São Paulo: Ed. Summus, 1988.</p> <p>GORDON, E. <i>Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. <i>O Ensino de Música na Escola Fundamental</i>. Campinas: Ed. Papyrus, 2008.</p> <p>LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i>. São José dos Campos: edição do autor, 2006.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. <i>Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços, Formação</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>ROSA, N. S. S. <i>Educação Musical para 1ª a 4ª Série</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p>

6º PERÍODO	Prática de Conjunto II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo prático e analítico através da performance em grupo. Formação de grupos musicais. Repertório para formações musicais específicas. Elaboração de arranjos.</p> <p><i>Referências:</i> ANDRADE, M. <i>Aspectos da Música Brasileira</i>. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.</p> <p>ARNOLD, D; FORTUNE, N, (org). <i>The New Monteverdi Companion</i>. London: Faber and Faber, 1985.</p> <p>CAMPANHA, O. F. <i>Música e conjunto de Câmara</i>. São Paulo: s/ed, 1978.</p> <p>DORIAN, F. <i>Historia de la ejecución musical</i>. Madri: Aurus Ediciones, 1971.</p> <p>MANIATES, M. R. <i>Mannerism in Italian Music and Culture</i>. Chapel Hill: s/ed, 1979.</p>

	<p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p>MÁYER, E. <i>O Intérprete Musical</i>. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p>
--	--

6º PERÍODO	<p>Orientação de TCC I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Trabalho de acompanhamento da pesquisa musical dirigida do corpo discente, em caráter individual ou coletivo.</p> <p><i>Referências:</i> BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i>. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA DA UFMA. <i>Normas de Trabalho de Conclusão de Curso</i>. São Luís: Departamento de Artes, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br.</p> <p>KEMP, A. E. <i>Introdução à Investigação em Educação Musical</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.</p>

7º PERÍODO	<p>Administração Musical</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo sobre Publicidade, Legislação, Gestão Cultural, Políticas Públicas de Cultura e organização sindical aplicadas ao exercício profissional da área de Música.</p> <p><i>Referências:</i> ADORNO, T. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 5ª ed</p> <p>BARBALHO, A. <i>Políticas e indústrias culturais na América Latina</i>. Contemporânea, ed.17, v.9, n.1. Rio de Janeiro: UERJ, 2011, p.23-35.</p> <p>BOTELHO, I. <i>Dimensões da Cultura e Políticas Públicas</i>. São Paulo em Perspectiva, v.15. n.2. São Paulo, 2001, p.73-83.</p> <p>BENEDETTI, L; CECCATO, I; ARAGÃO, A; MATUZAWA, S. <i>Manual de Apoio à Elaboração de Projetos de Democratização Cultural</i>. Disponível em http://www.votorantim.com.br, último acesso em 05-11-2012.</p> <p>BRASIL. Lei nº 3.857, de 22 de Dezembro de 1960. Cria a Ordem dos Músicos do Brasil. Rio de Janeiro, 1960.</p> <p>_____. Lei nº 8.313, de 23 de Dezembro de 1991. Institui a Lei “Rouanet”, aprimorando a Lei “Sarney”. Brasília, 1991.</p> <p>_____. Projeto de Lei nº 6.303/2009. Trata do livre exercício da profissão de músico, revogando a Lei nº 3.857/1960. Brasília, 2009.</p> <p>_____. Metas do Plano Nacional de Cultura. Disponível em http://www.cultura.gov.br. Brasília, 2012.</p> <p>CALABRE, L. (org) <i>Políticas Culturais: reflexões e ações</i>. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.</p> <p>_____. <i>Política Cultural no Brasil: um histórico</i>. In: I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT). Salvador: UFBA, 2005.</p> <p>_____. <i>Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas</i>. In: III Encontro de</p>

	<p>Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT). Salvador: UFBA, 2007.</p> <p>CUENCA, A. L.; PEDRAJO, E. R. <i>Propiedad Intelectual, Nuevas Tecnologías y libre acceso a la Cultura</i>. Cidade do México: Universidad de las Américas Puebla, 2008.</p> <p>DURAND, J. C. <i>Cultura como objeto de política pública</i>. São Paulo em Perspectiva, v.15. n.2. São Paulo, 2001, p.66-72.</p> <p>HAMILTON, J. <i>The Music Industry</i>. Farmington Hills: Greenhaven Press, 2009.</p> <p>MARANHÃO. Lei nº 9.437, de 15 de Agosto de 2011. Lei Estadual de Incentivo à Cultura. São Luís, 2011.</p> <p>PERPÉTUO, I. F.; SILVEIRA, S. A. <i>O futuro da Música depois da morte do CD</i>. São Paulo: Monumental, 2009.</p> <p>REIS, A. C. F.; MARCO, K. <i>Economia da Cultura: idéias e vivências</i>. Rio de Janeiro: Publit, 2009.</p> <p>SALAZAR, L. S. <i>Música LTDA: o negócio da música para empreendedores</i>. Recife: SEBRAE/PE, 2010.</p> <p>TOLENTINO, A. B. <i>Cultura, Mercado e Políticas Públicas: breves considerações</i>. Revista Eletrônica Jovem Museologia, v.2, n.4. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007/2º, p.4-18.</p> <p>UNESCO. <i>Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais</i>. Disponível em http://www.unesco.org, 2005.</p>
--	---

7º PERÍODO	<p>Informática Musical</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo das ferramentas de informática aplicadas à Música, contemplando a utilização prática de programas de computador, modos de armazenamento das informações sonoras, sistema MIDI e programas de notação musical, os <i>chips</i> DST e <i>Virtual Studio Technology</i>. Utilização do computador em estúdios, noções elementares de acústica, captação e treinamento auditivo para este fim.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>CERQUEIRA, D L. <i>Informática Musical Livre</i>. São Luís: EDUFMA, 2012.</p> <p>COREY, J. <i>Audio Production and Critical Listening</i>. Londres: Elsevier, 2010.</p> <p>CORREIA, FI M. S. <i>Educação Musical através de Software: possibilidade de utilização do GNU Solfège no ensino regular de Música</i>. Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís: UFMA, 2010.</p> <p>DAMASKE, P. <i>Acoustics and Hearing</i>. Berlim: Springer-Verlag, 2008.</p> <p>EVEREST, F. A. <i>Critical Listening Skills for Audio Professionals</i>. Boston: Thompson Course Technology, 2007.</p> <p>FINNEY, J; BURNARD, P. (org). <i>Music Education with Digital Technology</i>. Londres: Continuum International Publishing Group, 2007.</p> <p>MELLO, Ma. <i>Guia Prático de Sonorização de Palco</i>. Campinas: Edição do Autor, 2004.</p> <p>PUIG, J. <i>Audio y Midi Basico: Musica y Sonido em el PC</i>. Disponível em http://www.pcmidicenter.com.</p> <p>SOUSA, W. <i>Apostila de Finale 2010</i>. Pindoretama: Edição do Autor, 2010.</p>

7º PERÍODO	Educação Inclusiva e Música
	<i>Ementa:</i> Abordagem teórico-prática sobre as diversas metodologias didático-musicais voltadas ao ensino de indivíduos com necessidades especiais.
	<i>Referências:</i> CERQUEIRA, D. L. <i>Ensino de Música para portadores de necessidades especiais: sugestões de estratégias pedagógicas elementares baseadas em Fisher (2010)</i> . In: VII Encontro Regional da ABEM Sudeste. Montes Claros: UNIMONTES, 2011. LOURO, V. S. <i>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas</i> . São José dos Campos: edição do autor, 2006. MAZZOTA, M. J. S. <i>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas</i> . São Paulo: Cortez, 2003. 4ª ed _____. <i>Fundamentos da Educação Especial</i> . São Paulo: Pioneira, 1982.

7º PERÍODO	Filosofia
	<i>Ementa:</i> Mito, Tragédia e Filosofia. O conhecimento filosófico e seu caráter interdisciplinar. Principais problemas filosóficos da Arte na contemporaneidade. Música e Cultura de Massa.
	<i>Referências:</i> ADORNO, T; HORKHEIMER, M. <i>Dialética do esclarecimento</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1991 BORNHEIM, G. <i>Introdução ao filosofar</i> . São Paulo: Globo, 1989 CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1995

7º PERÍODO	Orientação de TCC II
	<i>Ementa:</i> Trabalho de acompanhamento da pesquisa musical dirigida do corpo discente, em caráter individual ou coletivo.
	<i>Referências:</i> BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i> . Goiânia: ANPPOM, 2009. COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA DA UFMA. <i>Normas de Trabalho de Conclusão de Curso</i> . São Luís: Departamento de Artes, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br . KEMP, A. E. <i>Introdução à Investigação em Educação Musical</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

8º PERÍODO	Trabalho de Conclusão de Curso
	<i>Ementa:</i> Defesa do trabalho de pesquisa realizado pelo corpo discente.
	<i>Referências:</i> COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA DA UFMA. <i>Normas de Trabalho de Conclusão de Curso</i> . São Luís: Departamento de Artes, 2011. Disponível em http://musica.ufma.br .

ELETIVA	Acústica Musical
	<p><i>Ementa:</i> Estudo da propagação do som e suas implicações na Performance e na Percepção Musical. Noções de organologia abordada através da Física.</p> <p><i>Referências:</i> BACKUS, J. <i>The Acoustical Foundations of Music</i>. Nova York: Norton, 1969. BENADE, A. H. <i>Fundamentals of Musical Acoustics</i>. Nova York: Dover Publications, 1990. FLETCHER, N. H; ROSSING, T. D. <i>The Physics of Musical Instruments</i>. Nova York: Springer-Verlag, 1998. 2ªed HALL, D. E. <i>Musical Acoustics: an Introduction</i>. Belmont: Wadsworth Publish, 1980. HOWARD, D; ANGUS, M. <i>Acoustics and Psychoacoustics</i>. Londres: Focal Press, 2001. PIERCE, J. R. <i>The Science of Musical Sound</i>. Nova York: Scientific American Library, 1992. ROEDERER, J. <i>Introdução à Física e Psicofísica da Música</i>. São Paulo: EDUSP, 1998. VASCONCELOS, J. <i>Acústica Musical e Organologia</i>. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p>

ELETIVA	Análise Musical
	<p><i>Ementa:</i> Análise melódica, harmônica, rítmica e morfológica, observando-se os aspectos estruturais, formais e estrutura frasal, segundo autores teóricos.</p> <p><i>Referências:</i> BRAGA, B. <i>Introdução à Análise Musical</i>. São Paulo: Musicália, 1978. BERRY, W. <i>Structural Fuctions in Music</i>. Toronto: Dover, 1976. KIEFER, B. <i>História e Significado das Formas Musicais</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990. 6ª ed POPLE, A. (org.) <i>Theory, analysis & meaning in music</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. SCHÖENBERG, A. <i>Fundamentos da Composição Musical</i>. São Paulo: EDUSP, 1996. SCLIAR, E. <i>Fraseologia Musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p>

ELETIVA	Antropologia Cultural
	<p><i>Ementa:</i> O surgimento da Antropologia. Definição e divisão da antropologia. Relação com outras ciências. Conceituação antropológica da noção de cultura. Métodos de pesquisa. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. A arte como elemento cultural. A arte nas diferentes sociedades humanas.</p> <p><i>Referências:</i></p>

	<p>BIÃO, A. (org.) <i>Etnocologia</i>. Salvador: PPGAC, 1998.</p> <p>BAKHTINE, M. <i>La cultura popular em la Edad Media y Renacimiento</i>. Barcelona: Barral, 1974.</p> <p>BURKE, P. <i>Cultura popular na idade moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>DURAND, G. <i>A imaginação simbólica</i>. São Paulo: Cultrix, 1988.</p> <p>FLUSSER, V. <i>Filosofia da caixa preta</i>. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>FREYRE, G. <i>Arte, Ciência e Trópico</i>. São Paulo: DIFEL, 1980.</p> <p>GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p>
--	---

ELETIVA	<p>Contraponto</p>
	<p><i>Ementa:</i> Introdução aprofundada sobre modos eclesiásticos; movimentos melódicos; dinâmica das claves e respectivas vozes; o organum, discanto, moteto; cadências modais; contraponto modal a duas vozes: primeira e segunda espécie; cambiata, dissonância, contraponto modal a duas vozes: terceira, quarta e quinta espécie; colocação de texto.</p> <p><i>Referências:</i> BELKIN, A. <i>Principles of Counterpoint</i>. Montreal: Edição do Autor, 2008b. Disponível em http://www.musique.umontreal.ca/personnel/Belkin.</p> <p>CARVALHO, A. R. <i>Contraponto Modal</i>. Porto Alegre: Editora Sara Luzzatto, 2000.</p> <p>CURY, V. H. M. <i>Contraponto: o ensino e o aprendizado no curso superior de Música</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2007.</p> <p>OWEN, H. <i>Modal and Tonal Counterpoint in Composition</i>. New York: Aschimer Books, 1992.</p> <p>SILVA, J. P. <i>Curso de Contraponto</i>. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1962.</p> <p>TRAGTENBERG, L. <i>Contraponto: uma arte de compor</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>

ELETIVA	<p>Didática da Performance Musical I</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo da Educação Musical voltada ao ensino da Performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais modernos. História e ideologias presentes nas Instituições de ensino musical.</p> <p><i>Referências:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>CHANG, C. C. <i>Fundamentals of Piano Practice</i>. Disponível em http://www.pianopractice.org/book.pdf. Último acesso em 16/07/2010.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>GORDON, S. <i>Etudes for Piano Teachers: Reflexions on the Teacher's Art</i>. Oxford</p>

	<p>University Press, Nova York, 1995.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>
--	---

ELETIVA	<p>Didática da Performance Musical II</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo da Educação Musical voltada ao ensino da Performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais modernos. História e ideologias presentes nas Instituições de ensino musical.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>CHANG, C. C. <i>Fundamentals of Piano Practice</i>. Disponível em http://www.pianopractice.org/book.pdf. Último acesso em 16/07/2010.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>GORDON, S. <i>Etudes for Piano Teachers: Reflexions on the Teacher's Art</i>. Oxford University Press, Nova York, 1995.</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

ELETIVA	<p>Elaboração de Arranjos I</p>
	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Abordagem teórico-prática do ensino coletivo da Performance Musical em aproximação com a linguagem da Música Popular. Aprendizagem colaborativa e interação em grupo. Técnica instrumental, idiomatismo e controle motor. Arranjo, transcrição e adaptação de obras para a formação disponível em sala de aula.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p>

	<p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; Ávila, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>CRUVINEL, F. M. <i>Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas</i>. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, Goiânia, 2005.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>TOURINHO, A. C. G. S. <i>A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno</i>. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGMUS/UFBA, 1995.</p>
--	---

	<p>Elaboração de Arranjos II</p>
ELETIVA	<p><i>Ementa:</i></p> <p>Abordagem teórico-prática do ensino coletivo da Performance Musical em aproximação com a linguagem da Música Popular. Aprendizagem colaborativa e interação em grupo. Técnica instrumental, idiomatismo e controle motor. Arranjo, transcrição e adaptação de obras para a formação disponível em sala de aula.</p>
	<p><i>Referências:</i></p> <p>ALMADA, C. <i>Arranjo</i>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano</i>. Música Hodie, vol. 9 nº 1. Goiânia: UFG, 2009, p.129-140.</p> <p>CERQUEIRA, D. L.; Ávila, G. A. <i>Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA</i>. In: Anais do X Encontro da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>CRUVINEL, F. M. <i>Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o Ensino Coletivo de Cordas</i>. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, Goiânia, 2005.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>FISHER, C. <i>Teaching Piano in Groups</i>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, A. <i>Iniciação musical com introdução ao teclado – IMIT</i>. Revista Opus, vol.2 nº 2. Porto Alegre, jun-1990, p.7-14.</p> <p>TOURINHO, A. C. G. S. <i>A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno</i>. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGMUS/UFBA, 1995.</p>

ELETIVA	Fundamentos de Musicologia
	<p><i>Ementa:</i> Introdução às diversas metodologias de pesquisa em Musicologia, tratando de suas vertentes Analítica, Histórica e da Etnomusicologia.</p> <p><i>Referências:</i> BERAN, J. <i>Statistics in Musicology</i>. Londres: Chapman & Hall/CRC, 2004.</p> <p>BUDASZ, R. (org). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios perspectivas vols. 1 e 2</i>. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>NASCIMENTO, J. P. C. <i>Abordagens do Pós-Moderno em Música: A incredulidade nas metanarrativas e o saber musical contemporâneo</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>NETTL, B. <i>Musica Folclorica y Tradicional de los continentes occidentales</i>. Madrid: Alianza, 1985.</p> <p>_____. <i>Theory and Method in Ethnomusicology</i>. Londres: Free Press of Glencoe, 1964.</p> <p>TAGORE, R. S. S. M. <i>Universal History of Music</i>. Varanasi: Chowkhamba Sanskrit Series Office, 1963.</p>

ELETIVA	Fundamentos de Musicoterapia
	<p><i>Ementa:</i> Introdução sobre a utilização da apreciação musical e do desenvolvimento de habilidades musicais no tratamento de enfermidades.</p> <p><i>Referências:</i> CAMPBELL, D. <i>El Efecto Mozart</i>. Barcelona: Ediciones Urano, 1998.</p> <p>ILARI, B. (org) <i>Em busca da mente musical</i>. Curitiba: EDUFPR, 2006.</p> <p>JUSLIN, P; SLOBODA, J. <i>Music and Emotion: theory and research</i>. Nova York: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. E. <i>The Science and Psychology of Music Performance: strategies for teaching and learning</i>. Nova York: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PAVLICEVIC, M. <i>Music Therapy in Children's Hospicies</i>. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2005.</p> <p>SCHNECK, D. J; BERGER, D. S. <i>The Music Effect: Music Psychology and Clinical Applications</i>. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2006.</p> <p>WATSON, T. <i>Music Therapy with Adults with Learning Disabilities</i>. Londres: Routledge, 2007.</p>

ELETIVA	Harmonia e Análise II
	<p><i>Ementa:</i> Estudo das marchas harmônicas, acordes de 7ª 9ª de sobretônica e 7ª juntada; modulação aos tons próximos; harmonização cromática unitônica. harmonia dissonante natural, acorde de 7ª da dominante, canto dado, acordes de 7ª da sensível e da diminuta, de 9ª maior e menor da dominante.</p> <p><i>Referências:</i> BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i>. Montreal: Edição do Autor, 2008b. Disponível em http://www.musique.umontreal.ca/personnel/Belkin.</p> <p>HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i>. São Paulo: Irmãos Vitale,</p>

	<p>1949. 9ª ed</p> <p>KOENTOPP, M. A. <i>Métodos de Ensino de Harmonia nos Cursos de Graduação Musical</i>. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR, 2010.</p> <p>KOSTKA, S; PAYNE, D. <i>Tonal Harmony</i>. Nova York: McGraw-Hill Companies, 2012. 7ª ed</p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. II</i>. São Paulo: Embraform, 2008.</p> <p>SCHÖNBERG, Arnold. <i>Armonia</i>. Madri: Real Musical, 1988.</p> <p>ZAMACOIS, J. <i>Tratado de Armonia vol I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1979.</p>
--	---

ELETIVA	<p>Harmonia e Análise III</p>
	<p><i>Ementa:</i> Ampliação da tonalidade (modo maior misto); II grau baixado; acordes de 11ª., 13ª. e de sobretônica; mudança de modo, de tom e progressão modulante.</p> <p><i>Referências:</i> BELKIN, A. <i>General Principles of Harmony</i>. Montreal: Edição do Autor, 2008b. Disponível em http://www.musique.umontreal.ca/personnel/Belkin.</p> <p>HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. 9ª ed</p> <p>KOENTOPP, M. A. <i>Métodos de Ensino de Harmonia nos Cursos de Graduação Musical</i>. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR, 2010.</p> <p>KOSTKA, S; PAYNE, D. <i>Tonal Harmony</i>. Nova York: McGraw-Hill Companies, 2012. 7ª ed</p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática vol. II</i>. São Paulo: Embraform, 2008.</p> <p>SCHÖNBERG, Arnold. <i>Armonia</i>. Madri: Real Musical, 1988.</p> <p>ZAMACOIS, J. <i>Tratado de Armonia vol I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1979.</p>

ELETIVA	<p>História da Arte</p>
	<p><i>Ementa:</i> Discussão sobre questões de historiografia da arte a partir de recortes cronológicos e temáticos.</p> <p><i>Referências:</i> BELL, J. <i>Nova História da Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CUNHA, J. C. <i>História das Construções: da pedra lascada às pirâmides de Dahchur</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>GOMBRICH, E. <i>História da Arte</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>JANSON, H. W. <i>História da Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 5ª ed</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <i>Mito e significado</i>. Lisboa: Edições 70, 1997.</p> <p>LEVY-BRUHL, L. <i>A mentalidade primitiva</i>. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>MONTERO, P. <i>Magia e pensamento mágico</i>. São Paulo: Atica, 1990. 2ª ed</p> <p>PINSKY, J. <i>As primeiras civilizações</i>. São Paulo: Contexto, 2003. 21ª ed</p> <p>ZANINI, W. (org.) <i>História Geral da Arte no Brasil</i>. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles / Fundação Djalma Guimarães, 1983.</p>

ELETIVA	<p>História da Música II</p> <p><i>Ementa:</i></p> <p>Classicismo Musical, Romantismo, Impressionismo, Nacionalismo e Contemporaneidade.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ABRAHAM, G. <i>The Concise Oxford History of Music</i>. Oxford: Oxford University Press, 1979.</p> <p>BENNETT, R. <i>Uma breve história da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>CARPEAUX, O. M. <i>Uma Nova História da Música</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.</p> <p>HOPPIN, R. <i>Medieval Music: a Norton Introduction to Music History</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>_____. <i>Anthology of Medieval Music</i>. Nova York: W.W. Norton & Company, 1978.</p> <p>MASSIN, J; MASSIN, B. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p>
----------------	--

ELETIVA	<p>História da Música Maranhense</p> <p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudos de musicologia e etnomusicologia sobre compositores e instrumentistas nativos ou estabelecidos no Estado do Maranhão.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>ALMEIDA, R. <i>História da Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: F. Briguiete Cia, 1942. 2ª ed</p> <p>CARVALHO SOBRINHO, J. B. <i>A música no Maranhão Imperial: um estudo sobre o compositor Leocádio Rayol baseado em dois manuscritos do Inventário João Mohana</i>. Em Pauta, v.15. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p.5-37.</p> <p>_____. <i>Acervo João Mohana: uma contribuição histórico-documental à pesquisa musical</i>. In: Anais do XIV Congresso da ANPPOM. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p.1-10.</p> <p>_____. <i>Antônio Luiz Miró: um compositor lusitano no Maranhão Imperial</i>. In: Anais do XV Congresso da ANPPOM. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.</p> <p>_____. <i>Compositores Portugueses no Maranhão do Século XIX</i>. In: Anais do V Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: UFJF, 2002, p.215-246.</p> <p>_____. <i>Músicas e Músicos em São Luís: subsídios para uma história da música no Maranhão</i>. Teresina: EDUFPI, 2010.</p> <p>_____. <i>Texto e Contexto: a comédia musical Uma Véspera de Reis de Francisco Libânio Colás (São Luís, 1830 - Recife, 1885)</i>. Teresina/Imperatriz: EDUFPI/Ética, 2010.</p> <p>_____. <i>Uma Véspera de Reis de Francisco Libânio Colás: do contexto à edição musical</i>. Ictus, v.12. Salvador: UFBA, 2010, p. 64-78.</p> <p>_____. <i>Vicente Férrer de Lyra: cantor e compositor da Sé de Lisboa e mestre de capela da Sé de São Luís do Maranhão</i>. Ictus, v.9. Salvador: UFBA, 2008, p. 7-18.</p> <p>CARVALHO SOBRINHO, J. B; FERREIRA, F. C. S. <i>Música Sacra em São Luís: a Novena de Santa Filomena (1877) de Leocádio Rayol</i>. Teresina: EDUFPI, 2011.</p>
----------------	--

	<p>DANTAS FILHO, A. P. <i>A Música Oitocentista na Ilha de São Luís: descontinuidades de um romantismo periférico</i>. In: III Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1998.</p> <p>ESPERIDIÃO, N. <i>Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes</i>. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>KIEFER, B. <i>História da Música Brasileira</i>. Porto Alegre: Movimento, 1976.</p> <p>SANTOS NETO, J. A.; RIBEIRO, T. C. C.; FREITAS, R. M. F. <i>Bumba-meu-boi: som e movimento</i>. São Luís: IPHAN, 2011.</p>
--	---

ELETIVA	<p>Improvisação</p>
	<p><i>Ementa:</i> Estudo teórico-prático acerca da história da improvisação e seu significado em diferentes culturas musicais, noções de estruturação musical, fraseologia e harmonia aplicadas aos diferentes processos improvisativos e prática de improvisação nos instrumentos de proficiência do alunado.</p> <p><i>Referências:</i> ADOLFO, A. <i>O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.</p> <p>BAKER, D. <i>Techniques of Improvisation</i>. Van Nuys: Alfred Publishing, 1987.</p> <p>CHEDIAK, A. <i>Harmonia e Improvisação vols. I e II</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.</p> <p>CROOK, H. <i>How to Improvise</i>. Rottenberg: Advance Music, 1991.</p> <p>ERLMANN, V. (org) <i>Hearing Cultures: Essays on sound, listening and modernity</i>. Nova York: Berg, 2004.</p> <p>FARIA, N. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>HONSHUKU, H. <i>Jazz Theory vols. I e II</i>. Cambridge: New England Conservatory Extension Division, 1997.</p> <p>RICKER, R. <i>Pentatonic Scales for Jazz Improvisation</i>. Miami: Studio 224, 1976.</p> <p>TAYLOR, B. <i>The Art of Improvisation vols. 1 to 5</i>. Cedar Hills: Taylor-James Publications, 2000.</p>

ELETIVA	<p>Iniciação à Regência e Organologia</p>
	<p><i>Ementa:</i> O papel do diretor musical. Noções de organologia. Bateria. Gêstica convencional. Gesto preventivo.</p> <p><i>Referências:</i> BENEDICTIS, S. <i>Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda</i>. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>HENRIQUE, L. <i>Instrumentos musicais</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999</p> <p>PISTON, W. <i>Orquestación</i>. Madri: Real Musical, 1984.</p> <p>ROBINSON, R; WINDD, A. <i>The Choral Experience – Literature, materials and Methods</i>. London: Harper and Row Pub, 1976.</p> <p>STORTI, C. A. <i>Introdução à Regência</i>. Uberlândia: EDUFU, 1987</p> <p>THOMAS, K. <i>The choral conductors</i>. New York: Associated Music Publishers, 1971</p> <p>ULRICH, H. <i>A survey of coral music</i>. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.</p> <p>ZAGONEL, B. <i>O que é Gesto Musical</i>. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p>

ZANDER, O. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Prática de Regência

Ementa:

Estudo dos períodos e estilos da música voltada a grandes grupos instrumentais. Regência aplicada à interpretação. Técnicas de ensaio.

Referências:

BENEDICTIS, S. *Curso Teórico Prático de Instrumentação – para orquestra e banda*. São Paulo: Ricordi, 1954.

HENRIQUE, L. *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999

PISTON, W. *Orquestación*. Madri: Real Musical, 1984.

ROBINSON, R; WINDD, A. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub, 1976.

STORTI, C. A. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

THOMAS, K. *The choral conductors*. New York: Associated Music Publishers, 1971

ULRICH, H. *A survey of coral music*. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.

ZAGONEL, B. *O que é Gesto Musical*. São Paulo:Brasiliense, 1992.

ZANDER, O. *Regência coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

ELETIVA

Instrumento Complementar I

Ementa:

Prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável.

Referências:

ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. *Music, Motor Control and Brain*. Oxford University Press, Nova York, 2006.

CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do Autor, 2011.

COSO, J. A. *Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental*. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed

LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. *The Science & Psychology of Music Performance*. Oxford University Press, Nova York, 2002.

WATSON, A. *The Biology of Musical Performance*. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.

WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

ELETIVA

Instrumento Complementar II

Ementa:

Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável.

Referências:

ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. *Music, Motor Control and*

ELETIVA

	<p><i>Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>
--	---

	Instrumento Complementar III
ELETIVA	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável.</p>
	<p><i>Referências:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed</p> <p>LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. <i>Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>PARNCUTT, R; McPHERSON, G. <i>The Science & Psychology of Music Performance</i>. Oxford University Press, Nova York, 2002.</p> <p>WATSON, A. <i>The Biology of Musical Performance</i>. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.</p> <p>WILLIAMON, A. (org) <i>Musical Excellence</i>. Oxford University Press, Nova York, 2004.</p>

	Instrumento Complementar IV
ELETIVA	<p><i>Ementa:</i> Continuidade à prática de Canto ou Instrumento Musical individual através do estudo de repertório específico. Bibliografia de repertório variável.</p>
	<p><i>Referências:</i> ALTENMÜLLER, E; WIESENDANGER, M; KESSELRING, J. <i>Music, Motor Control and Brain</i>. Oxford University Press, Nova York, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do Autor, 2011.</p> <p>COSO, J. A. <i>Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental</i>. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª</p>

ed

LEHMANN, A. C; SLOBODA, J. A; WODDY, R. H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. *The Science & Psychology of Music Performance*. Oxford University Press, Nova York, 2002.

WATSON, A. *The Biology of Musical Performance*. Scarecrow Press Inc, Lanham, 2009.

WILLIAMON, A. (org) *Musical Excellence*. Oxford University Press, Nova York, 2004.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*. Caderno de Estudos Avançados, v.3 n.7. São Paulo: USP, 1989, p.170-182.
- CERQUEIRA, D. L.; ÁVILA, G. A. *Arranjo no Ensino Coletivo da Performance Musical: experiência com Violão em grupo na cidade de São Luís/MA*. In: X Encontro Regional da ABEM Nordeste. Recife: UFPE, 2011.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692 de 11/08/1971*.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/1996*.
- BRASIL. *Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009*.
- GORDON, E. *Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GUAZINA, L. *Os projetos sociais e a música no 'front' das lutas contemporâneas: entre a biopolítica e a invenção da vida*. In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010, p.941-950.
- MORAES, C. S; MORAIS, F. A. S; OLIVEIRA, J. A. S; PINHEIRO, M. C. C. *Recital Didático: ações pedagógicas e ampliação da vivência musical*. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música à Distância da Universidade Aberta do Brasil. Cruzeiro do Sul: UAB/UnB, 2011.
- SANTOS, C. P. *Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da Música*. In: XVI Congresso da ANPPOM. Brasília: UnB, 2006, p.108-112.
- TOURINHO, A. C. G. S. *O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?* In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília: UnB, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 74 de 28/09/2004*.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 93 de 31/10/2006*.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSUN nº 125 de 24/05/2010*.

ANEXOS



CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM MÚSICA - PARFOR

Aulas de 50min

MATRIZ CURRICULAR

PER	COD/DEPT.	DISCIPLINA	CH h/a	CH h/r	CR	CT	CP	CE	REQUISITOS
1	DEART	Iniciação Musical	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Notação Musical	60	60	2	0	2	0	
	DART0391	Prática Coral I	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Flauta Doce Complementar I	60	60	2	0	2	0	
	DEI0148	Organização da Educação Brasileira	50	60	4	4	0	0	
	DEI0145	Psicologia da Educação I	50	60	4	4	0	0	
	Total		340	360	16	8	8	0	
2	DEART	Estruturação Musical	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Treinamento Auditivo	60	60	2	0	2	0	
	DART0395	Prática Coral II	60	60	2	0	2	0	Prática Coral I
	DEART	Flauta Doce Complementar II	60	60	2	0	2	0	Flauta Doce Complementar I
	DEI	Didática	50	60	4	4	0	0	
	DEI0146	Psicologia da Educação II	50	60	4	4	0	0	Psicologia da Educação I
	Total		340	360	16	8	8	0	
3	DEART	Percepção Musical I	60	60	2	0	2	0	Estruturação Musical
	DEART	Piano Complementar I	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Violão Complementar I	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Metodologia do Ensino da Música	60	60	2	0	2	0	
	DART0375	História da Música I	50	60	4	4	0	0	
	DLER0307	LIBRAS	50	60	4	4	0	0	
	Total		340	360	16	8	8	0	
4	DEART	Percepção Musical II	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical I
	DEART	Piano Complementar II	60	60	2	0	2	0	Piano Complementar I
	DEART	Violão Complementar II	60	60	2	0	2	0	Violão Complementar I
	DEART	Musicalização I	60	60	2	0	2	0	
	DART0384	História da Música Brasileira	50	60	4	4	0	0	
	DEART	Leitura e Produção Textual em Música	50	60	4	4	0	0	
	Total		340	360	16	8	8	0	
5	DEART	Harmonia Aplicada	60	60	2	0	2	0	Percepção Musical II
	DART0382	Laboratório de Criação Musical I	60	60	2	0	2	0	
	DART0381	Prática de Conjunto I	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Musicalização II	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Metodologia da Pesquisa em Música	60	60	2	0	2	0	
	DART0438	Estágio Supervisionado I	90	90	2	0	0	2	Metodologia do Ensino da Música
	Total		390	390	12	0	10	2	
6	DEART	Harmonia e Análise I	60	60	2	0	2	0	Harmonia Aplicada
	DART0387	Laboratório de Criação Musical II	60	60	2	0	2	0	Laboratório de Criação Musical I
	DART0386	Prática de Conjunto II	60	60	2	0	2	0	Prática de Conjunto I
	DEART	Musicalização III	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Orientação de TCC I	25	30	2	2	0	0	
	DEART	Estágio Supervisionado II	90	90	2	0	0	2	Metodologia do Ensino da Música
	Total		355	360	12	2	8	2	
7	DEART	Administração Musical	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Informática Musical	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Educação Inclusiva e Música	60	60	2	0	2	0	
	DFIL0005	Filosofia	60	60	2	0	2	0	
	DEART	Orientação de TCC II	25	30	2	2	0	0	Orientação de TCC I
	DART0440	Estágio Supervisionado III	135	135	3	0	0	3	Metodologia do Ensino da Música
	Total		400	405	13	2	8	3	
8	DEART	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0	0	0	0	0	0	
	DEART	Estágio Supervisionado IV	135	135	3	0	0	3	Metodologia do Ensino da Música
	Total		135	135	3	0	0	3	
A	DEART	Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão	210	210	7	0	7	0	
	Total		210	210	7	0	7	0	

CARGA HORÁRIA TOTAL em horas/aula (aulas de 50 minutos)	2850 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL em horas/relogio (aulas de 60 minutos)	2940 h/r
CRÉDITOS TOTAIS	111
Créditos Teóricos	36
Créditos Práticos	65
Créditos de Estágio	10
Atividades Complementares	210 h

Vagas por Semestre	20
Número Mínimo de Discentes no Curso	160
Número Mínimo de Docentes de Música (RT40 ministrando 3 disciplinas de 60h)	15
Número Máximo de Docentes de Música (RT40 ministrando 2 disciplinas de 60h)	21
Proporção de Discentes por Mínimo de Docentes	10,67
Proporção Atual de Discentes por Docente (5 Docentes efetivos RT40)	32

DISCIPLINAS ELETIVAS

COD	DISCIPLINA	CH 50	CH 60	CR	CT	CP	CE	REQUISITOS
DEART	Acústica Musical	50	60	4	4	0	0	
DART0205	Análise Musical	55	60	3	2	1	0	
DSOC0184	Antropologia Cultural	50	60	4	4	0	0	
DART0190	Contraponto	50	60	4	4	0	0	
DEART	Didática da Performance Musical I	60	60	2	0	2	0	
DEART	Didática da Performance Musical II	60	60	2	0	2	0	Didática da Performance Musical I
DEART	Elaboração de Arranjos I	60	60	2	0	2	0	
DEART	Elaboração de Arranjos II	60	60	2	0	2	0	Elaboração de Arranjos I
DEART	Fundamentos de Musicologia	50	60	4	4	0	0	
DEART	Fundamentos de Musicoterapia	50	60	4	4	0	0	
DEART	Harmonia e Análise II	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise I
DEART	Harmonia e Análise III	60	60	2	0	2	0	Harmonia e Análise II
DEART	História da Arte	50	60	4	4	0	0	
DEART	História da Música II	50	60	4	4	0	0	História da Música I
DEART	História da Música Maranhense	50	60	4	4	0	0	
DEART	Improvisação	60	60	2	0	2	0	
DEART	Iniciação à Regência e Organologia	60	60	2	0	2	0	
DEART	Prática de Regência	60	60	2	0	2	0	Iniciação à Regência e Organologia
DEART	Instrumento Complementar I	12,5	15	1	1	0	0	
DEART	Instrumento Complementar II	12,5	15	1	1	0	0	Instrumento Complementar I
DEART	Instrumento Complementar III	12,5	15	1	1	0	0	Instrumento Complementar II
DEART	Instrumento Complementar IV	12,5	15	1	1	0	0	Instrumento Complementar III
	Total de Disciplinas Eletivas	1045	1140	57	38	19	0	

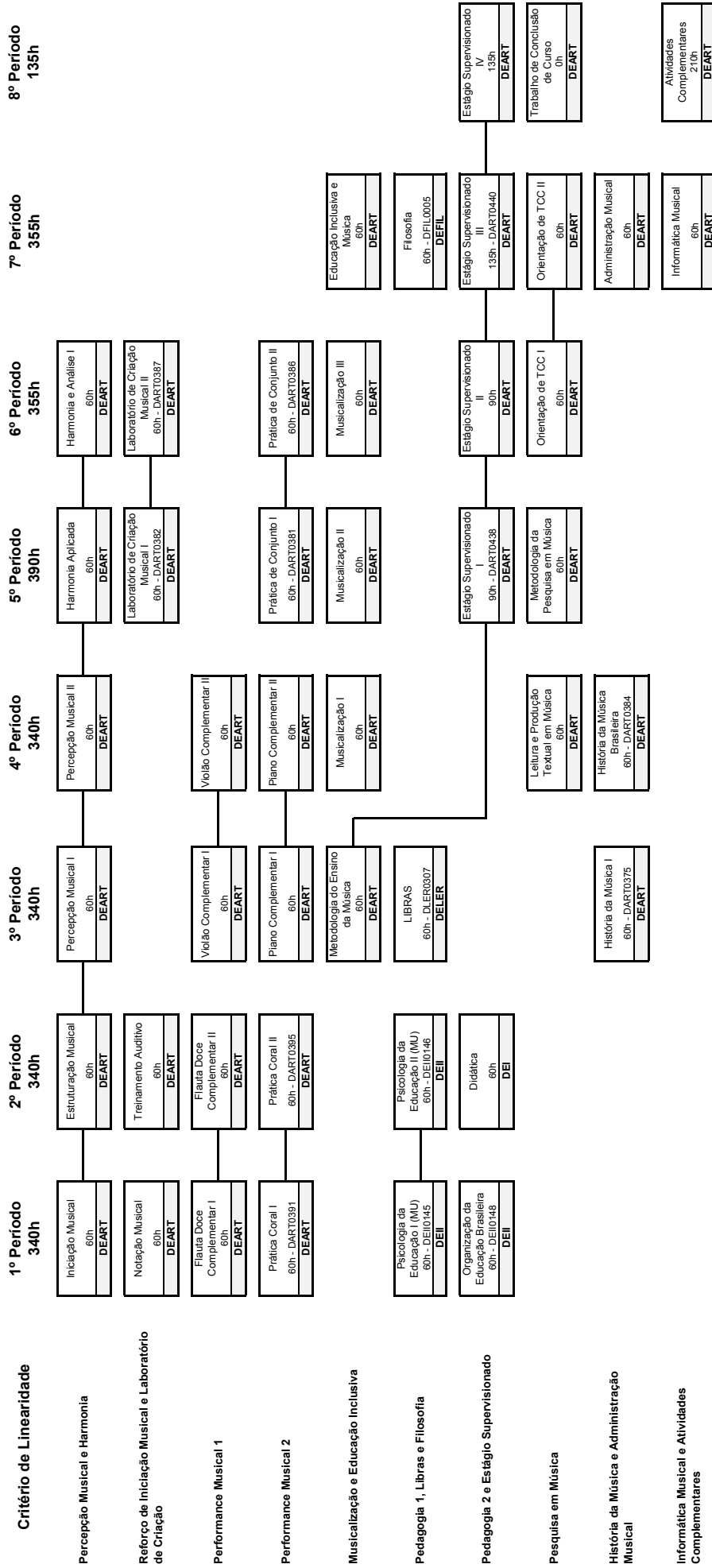
Legislação Vigente

BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.*
 BRASIL. *Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002.* (Carga horária e divisão dos cursos de Licenciatura Plena)
 BRASIL. *Resolução CNE/CES 02, de 8 de Março de 2004.* (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música)
 BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.* (Estágio)
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 17/1998.* (Estatuto da UFMA)
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 90/1999.* (Normas de Controle Acadêmico da UFMA)
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Resolução CONSEPE 684/2009.* (Estágio nos cursos de graduação da UFMA)



ANEXO II

FLUXOGRAMA HORIZONTAL DO CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM MÚSICA - PARFOR





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA



Normas Complementares de Estágio do Curso de Música Licenciatura

O Colegiado do Curso de Música, no uso de suas atribuições legais, cumprindo as determinações do Art. 33 da Resolução CONSEPE 684/09,

RESOLVE

Art. 1º O Estágio Curricular, de natureza obrigatória e não-obrigatória, é uma atividade eminentemente prática que se configura a partir da inserção do estudante no espaço sócio-institucional das situações reais de trabalho, representando um momento de vivência e de reflexão entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando desta forma a integração entre teoria e prática, nos termos da Resolução 684/2009-CONSEPE.

Art. 2º A carga horária destinada ao Estágio Obrigatório, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a modalidade Licenciatura, é de 400 (quatrocentas) horas, sendo um componente curricular exterior às disciplinas. A divisão da carga horária é a seguinte (tab. 1):

Etapa	Carga Horária
Estágio I (Educação Infantil)	100 horas
Estágio II (Ensino Fundamental)	100 horas
Estágio III (Ensino Médio)	100 horas
Estágio IV (Ensino Informal)	100 horas

Tab. 1: Divisão da carga horária por modalidade de Estágio

Parágrafo Único. Será admitida a modalidade de Estágio Não-Obrigatório nos termos do Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a Lei n. 11.788/2008 e a Resolução 684/2009-CONSEPE.

Art. 3º O Estágio Obrigatório será desenvolvido nas dependências da Universidade Federal do Maranhão, e em espaços devidamente conveniados, desde que sejam compatíveis com a área de formação do estudante.

§ 1º Poderão ser utilizados campos de estágio fora do estado e do Brasil, em conformidade com o disposto na Resolução 684/2009 – CONSEPE.

§ 2º Poderão também ser utilizados como campo de estágio os Campi universitários e instituições conveniadas de cidades do interior do estado, desde que as atividades estejam integradas na programação semestral elaborada pela Coordenação de Estágio e sejam devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º As atividades de Estágio Obrigatório poderão ser desenvolvidas em até quatro semestres regulares e/ou especiais, tendo início a partir do 5º período. As disciplinas de Psicologia da Educação II e Didática I são pré-requisitos para a realização do Estágio, bem como a disciplina de Musicalização equivalente.

§ 1º Cada etapa do Estágio tem como pré-requisito uma das disciplinas de Musicalização, de acordo com o conteúdo abordado. A correspondência entre as disciplinas de Musicalização e a etapa do Estágio obedece à seguinte ordem:

Etapa do Estágio	Pré-requisito (Disciplina)
Estágio I – Educação Infantil	Musicalização I – Educação Infantil
Estágio II – Ensino Fundamental	Musicalização II – Ensino Fundamental
Estágio III – Ensino Médio	Musicalização III – Ensino Médio
Estágio IV – Ensino Informal	Musicalização IV – Ensino Informal

Art. 5º Outras atividades de pesquisa, extensão, monitoria e exercício de magistério, desenvolvidas pelos alunos, poderão integralizar a carga horária do Estágio em até 50% do total, desde que a documentação apresentada tenha parecer favorável da Coordenação de Estágio ou do Colegiado deste Curso, após análise documental.

§ 1º A carga horária das atividades listadas no *caput* deste artigo só poderá ser computada para o Estágio Obrigatório quando não estiver prevista para integralização de outros componentes curriculares.

§ 2º Para que sejam computadas, essas atividades devem ser requeridas pelo estudante através da entrega de documentos comprobatórios.

Art. 6º O Estágio Não-Obrigatório é uma atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante, podendo ser desenvolvido quando o aluno integralizar, no mínimo, 35% da carga horária total do curso (1.071 horas).

§ 1º Para a acreditação no histórico escolar das atividades desenvolvidas em Estágio Não-Obrigatório, o estudante deve ser acompanhado sistematicamente pelo Supervisor Técnico e avaliado positivamente pelo Coordenador de Estágio a cada 6 (seis) meses, por meio de relatório parcial.

§ 2º Aprovado o relatório final de Estágio Não-Obrigatório pelo Coordenador de Estágio, a carga horária e as atividades nele constantes serão integralmente acreditadas no histórico escolar do estudante.

Art. 7º A Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Música, vinculada à Coordenadoria do Curso, será integrada por todos os docentes, sendo um deles Coordenador de Estágio e os demais Supervisores Docentes.

§ 1º O Coordenador de Estágio será escolhido pelo Colegiado do Curso.

§ 2º O tempo de atuação do Coordenador de Estágio será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva de igual período, e possibilidade de retorno após intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação não renovável.

Art. 8º A distribuição dos estagiários por período letivo, regular ou especial, para fins de orientação, coordenação e supervisão de suas atividades, obedecerá aos seguintes critérios:

- I. Os grupos de formação em estágio obrigatório serão compostos por um número que poderá variar de 10 (dez) a 15 (quinze) estudantes, para os quais será indicado um Supervisor Docente;
- II. Apenas em casos excepcionais, e com a aprovação da Coordenação Geral de Estágio, poderão ser ativados grupos de número menor ao disposto no item I;
- III. A distribuição do número de estagiários por grupo de formação obedecerá às peculiaridades da área e às condições de estágio, devendo a Coordenação de Estágio do Curso, no entanto, observar o mais fielmente possível a igualdade dessa distribuição, reservando as assimetrias para a composição do grupo supervisionado pelo Coordenador de Estágio;
- IV. Nos cursos em que houver número para apenas um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente;
- V. Nos cursos em que houver número para mais de um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente do grupo com o menor número de estagiários, sendo o(s) outro(s) supervisionado(s) por outro(s) docente(s);
- VI. O mesmo docente não poderá supervisionar, ao mesmo tempo, mais de um grupo de formação, devendo haver tantos supervisores quantos grupos de formação forem ativados.

Art. 9º São atribuições do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Música:

- I. Elaborar, no semestre anterior àquele em que as atividades serão iniciadas, a programação de estágio, submetê-la à aprovação do Colegiado de Curso e enviá-la à Coordenação Geral de Estágio, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;
- II. Avaliar as instalações da Concedente de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante;
- III. Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de estágio, seja qual for a sua natureza, considerando a área de conhecimento, habilitação e modalidade do curso, observando a compatibilidade entre a área de formação do estudante e a área de atuação da Concedente, além de definir o menor número possível de Concedentes (campos) em relação ao número de estagiários de cada grupo de formação;
- IV. Coordenar as atividades de estágio obrigatório desenvolvidas pelo supervisor docente;
- V. Manter contatos com instituições públicas e privadas e profissionais liberais, em parceria com a Coordenação Geral de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios;
- VI. Promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
- VIII. Promover semestralmente, juntamente com a Coordenadoria do Curso, eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio, com vista à avaliação e à atualização das práticas de supervisores, docentes, técnicos e estagiários;
- IX. Participar de eventos promovidos pela Coordenação Geral de Estágio e pelas Comissões Setoriais, para a socialização das atividades desenvolvidas e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- X. Enviar à Coordenação Geral de Estágio, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de estágio, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso;
- XI. Dar pareceres nas questões de estágio referentes ao curso e exercer outras atribuições relacionadas ao seu âmbito de atuação.

Art. 10º São atribuições do Supervisor Docente de Estágio Obrigatório:

- I. Orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
- II. Informar detalhadamente ao estudante sobre as Instituições Concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, e orientá-lo adequadamente, a fim de que ele possa participar com

consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;

III. Orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;

IV. Supervisionar in loco, no mínimo 2 (duas) vezes por mês, as atividades de estágio desenvolvidas pelo estagiário;

V. Promover reuniões periódicas de avaliação com o supervisor técnico, tanto nas dependências da Concedente quanto na UFMA;

VI. Realizar encontros quinzenais com seu grupo de formação, para acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação de dificuldades e / ou ao redimensionamento ou reestruturação das atividades;

VII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do estágio a serem avaliados;

VIII. Orientar e acompanhar o estudante em estágio na elaboração dos relatórios parcial e final para fins de avaliação;

IX. Elaborar semestralmente o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio, para análise e aprovação.

Art. 11º São obrigações do Estagiário:

I. Cumprir, com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividades incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;

II. Atender às orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;

III. Submeter-se às avaliações que lhes forem propostas, de acordo com o Plano de Atividades, participando em sua formulação;

IV. Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;

V. Portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente no âmbito da Instituição Concedente.

Art. 12º A avaliação das atividades de estágio será realizada de forma processual a partir da sistematização do plano de atividades do aluno e da análise do relatório de atividades, segundo a sua natureza:

I. quando do estágio obrigatório, pelos Supervisores Docentes e Técnicos;

II. quando do estágio não obrigatório, pelo Coordenador de Estágio do Curso e pelo Supervisor Técnico.

§ 1º A avaliação do estagiário será feita em cada etapa, sendo atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo Supervisor Docente. Para fins de equivalência para com a terminologia disposta no Art. 26 da Resolução nº 684/2010 CONSEPE, haverá a seguinte relação:

- a) Excelente: Nota maior ou igual a 9 (nove);
- b) Muito Bom: Nota igual ou maior que 8 (oito) e menor que 9 (nove);
- c) Bom: Nota igual ou maior que 7 (sete) e menor que 8 (oito);
- d) Insuficiente: Nota menor que 7 (sete) e maior ou igual a 3 (três);
- e) Inaceitável: Nota menor que 3 (três).

§ 2º Os Estagiários deverão participar de 100% das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio e de 75% das atividades desenvolvidas na UFMA, ficando a cargo do Supervisor a adequação desses percentuais para o registro na caderneta, observando-se a programação aprovada pelo Colegiado do Curso para o respectivo semestre.

§ 3º Nos casos de ausência do aluno nas atividades de estágio, por motivos de doenças infecto-contagiosas ou acidentes, a critério do Colegiado do Curso, o estágio poderá ser suspenso temporariamente e complementado quando do seu retorno, desde que não ultrapasse 15 dias de atividade efetiva.

§ 4º Para fins de certificação das atividades de estágio obrigatório, os supervisores – docente e técnico – deverão registrar, no mínimo:

- I. Avaliação do desempenho por competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas durante a atividade de estágio
- II. Conceitos, conteúdos e métodos previstos no plano de atividades;
- III. Frequência e assiduidade;
- IV. Avaliação qualitativa nos aspectos da competência profissional e sobre as dificuldades a serem superadas em processo de formação continuada.

§ 5º As atividades de estágio não-obrigatório serão avaliadas de acordo com o disposto neste artigo.

Art. 13º Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final maior ou igual a 7 (sete), ou seja, Excelente, Muito Bom ou Bom.

§ 1º O estagiário que obtiver avaliação final Insuficiente, ou seja, maior ou igual a 3 (três) e menor que 7 (sete), poderá, ainda dentro do período permitido no Plano de Atividades, realizar novas atividades para ser reavaliado.

§ 2º O estagiário que obtiver avaliação final Inaceitável, ou seja, menor que 3 (três), deverá ter a carga horária de estágio zerada, relativamente ao período avaliado, e deverá receber reforço de orientação pela Coordenação de Estágio do Curso.

Art. 14º Os relatórios de estágio integrantes da avaliação, devem permitir que o Supervisor de Estágio tenha condições de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, avaliar a amplitude de experiências vivenciadas, a correlação com o conteúdo ministrado no Curso, a análise crítica do estagiário e o conteúdo técnico-científico.

Art. 15º Os relatórios de estágio devem apresentar a seguinte estrutura:

- I. Resumo;
- II. Introdução;
- III. Descrição das atividades desenvolvidas e discussões;
- IV. Conclusões;
- V. Bibliografia;
- VI. Anexos.

Art. 16º Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer as alterações que porventura vierem a acontecer.

Art. 17º Os casos omissos serão encaminhados para apreciação e decisão pelo Colegiado do Curso, a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio.

Em 31 de Maio de 2010,

Prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira
Presidente do Colegiado do Curso de Música



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA



Normas Complementares de Monografia do Curso de Música Licenciatura

O Colegiado do Curso de Música, no uso de suas atribuições legais, cumprindo as determinações do Art. 85 da Resolução CONSEPE 90/99,

RESOLVE

Art. 1º A Monografia, a modalidade de trabalho para conclusão de curso, obrigatória segundo a Resolução CONSEPE nº 22/86, deve contemplar temas afins às áreas de afinidade do Curso de Música Licenciatura, envolvendo preferencialmente aspectos particulares à realidade maranhense.

Parágrafo Único. Para fins de melhor compreensão das modalidades de trabalhos aceitos para conclusão de curso, sem prejuízo do disposto na Resolução CONSEPE nº 22/86, utilizaremos a terminologia “Trabalho de Conclusão de Curso” ao invés de “Monografia”.

Art. 2º Constituem áreas de afinidade do Curso de Música:

- 1) Educação Musical;
- 2) Performance Musical;
- 3) Composição e Estruturação Musical;
- 3) Musicologia Histórica;
- 4) Etnomusicologia e Música Popular;
- 5) Tecnologia aplicada à Música;
- 6) Pedagogia da Performance Musical;
- 7) Ecologia Sonora;
- 8) Música e Interfaces.

§ 1º É sugerido que todos os trabalhos dialoguem de alguma forma com a área de Educação Musical, pois esta constitui o principal alicerce científico e artístico da habilitação atualmente oferecida pelo Curso de Música.

§ 2º A área nº 8 – Música e Interfaces – é caracterizada por temas que dialoguem com outras áreas do conhecimento, como Música e Legislação (Direito), Música e Cognição (Psicologia), Música e Mídia (Comunicação), Desenvolvimento de programas para Educação

Musical (Ciências da Computação), Sociologia da Música e Filosofia da Música, entre outros. Estes trabalhos devem estabelecer pontes entre Música e a área de conhecimento pretendida, estando o aceite da orientação sujeito à consideração prévia da Coordenação e do Colegiado do Curso de Música.

Art. 3º As modalidades de trabalho de conclusão aceitas pelo Curso de Música Licenciatura são:

- a) Monografia;
- b) Relato de experiência docente;
- c) Artigo científico;
- d) Elaboração de material didático-instrucional;
- e) Apresentação musical de caráter didático.

§ 1º As modalidades Monografia e Artigo científico deverão contemplar necessariamente Resumo, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.

§ 2º A modalidade Relato de experiência docente deverá possuir Resumo, Introdução, Fundamentação Teórica, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.

§ 3º A modalidade Elaboração de material didático-instrucional deverá conter Introdução, Fundamentação Teórica, Conclusão e Bibliografia, com exposição de Objetivo e Justificativa para cada atividade proposta, com versões digitalizadas de materiais e registro sonoro e visual entregues em anexo, caso estes se apliquem ao trabalho.

§ 4º A modalidade Apresentação musical de caráter didático deverá possuir um projeto para submissão às Leis de Incentivo à Cultura, cronograma de ensaios e organização do evento, texto didático sobre o repertório a ser apresentado, programa e documentação da apresentação em forma de registro sonoro ou audiovisual (gravação).

§ 5º A aprovação de trabalhos que se encontrem fora das linhas de pesquisa e dos padrões mencionados anteriormente estará sujeita à consideração da Coordenação e do Colegiado do Curso de Música.

Art. 4º De forma a organizar o processo de orientação, os alunos que possuírem maior Coeficiente de Rendimento (CR) terão prioridade na escolha do professor orientador. Dessa forma, será gerada uma lista com a ordem decrescente de CR dos alunos matriculados na disciplina Monografia (código 5784-1) do semestre corrente.

§ 1º Ao professor é facultada a aceitação da orientação, bem como a interrupção da mesma, desde que sejam comunicadas à Coordenação com no máximo até 60 dias de antecedência em relação à data da defesa.

§ 2º O aluno poderá optar por outro orientador ao longo do trabalho em caso de dificuldade evidente da orientação, desde que o mesmo seja comunicado no prazo de até 60 dias antecedentes à data da defesa, ficando a mudança sujeita à aprovação do Colegiado do Curso de Música e ao número de vagas disponíveis do orientador proposto.

§ 3º Sendo acordada a orientação, o professor deverá comunicar à Coordenação do Curso para que esta, por sua vez, faça a comunicação oficial ao Departamento de lotação do docente, tomando assim as providências necessárias ao planejamento acadêmico do semestre seguinte.

§ 4º O professor deverá combinar com o aluno um horário semanal para orientação do trabalho, comunicando o mesmo à Coordenação do Curso de Música para afixação em mural.

§ 5º Na modalidade Apresentação musical de caráter didático, o professor deverá, além de auxiliar na elaboração dos trabalhos escritos, acompanhar os ensaios para a apresentação.

Art. 5º Os professores deverão observar o limite máximo de 4 (quatro) orientações por semestre, envolvendo carga horária de 15 (quinze) horas semestrais por orientação, com registro na Lista de Oferta do respectivo Departamento.

Parágrafo Único. Para fins de elaboração do planejamento acadêmico, ao orientador só é permitido considerar a carga horária de uma mesma orientação por um único semestre.

Art. 6º Após a aprovação do pré-projeto para orientação, a mesma deverá ser concluída em no mínimo 1 (um) semestre e no máximo 3 (três) semestres.

§ 1º A data limite para defesa deverá coincidir com o fim do semestre letivo ou em data prevista para tal no Calendário Acadêmico, salvo em casos especiais definidos pelo Colegiado do Curso de Música.

§ 2º O prazo limite para entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso é de 20 (vinte) dias antecedentes à data fixada para defesa da mesma.

§ 3º Para a entrega da versão final nas modalidades Texto dissertativo, Artigo e Relato de Experiência Docente, o aluno deverá providenciar 4 (quatro) cópias do trabalho escrito, com anexos, e uma versão em mídia digital, devendo uma das cópias ser encaminhada ao acervo do Curso de Música.

§ 4º Para a entrega da versão final sob na modalidade Elaboração de material didático-instrucional, o aluno deverá providenciar 4 (quatro) cópias do trabalho escrito e uma versão em mídia digital, devendo uma das cópias ser encaminhada ao acervo do Curso de Música. O docente responsável pela orientação avaliará a possibilidade de reprodução de materiais didáticos que necessitem de maiores recursos financeiros.

§ 5º Para a entrega da versão final sob a modalidade Apresentação musical de caráter didático, o aluno deverá providenciar 3 (três) cópias do projeto, 3 (três) cópias do cronograma de ensaios, 4 (quatro) cópias do texto didático, 4 (quatro) cópias do programa da apresentação e 4 (quatro) cópias do registro sonoro ou audiovisual em mídia digital, sendo que para cada pedido de quatro cópias especificado anteriormente, uma deverá ser encaminhada ao acervo do Curso de Música.

Art. 7º A banca examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores indicados pelo Colegiado de Curso, conforme o Art. 84 da Resolução CONSEPE 90/99.

Art. 8º Os casos omissos na presente norma serão resolvidos pela Coordenação e o Colegiado do Curso de Música.

Em ## de Maio de 2011,

Profa. Dra. Maria Verónica Pascucci
Presidente do Colegiado do Curso de Música

MÚSICA Visualizar ofertas cadastradas_ 2º LICENCIATURA

	Município	Rede	Nº de vaga(s) solicitada(s) - (380 vagas)	Nº de vaga(s) ofertada(s) - (0 vagas)
BALSAS	Municipal	Municipal	25	0
BOA VISTA DO GURUPI	Municipal	Municipal	2	0
CARUTAPERA	Municipal	Municipal	10	0
COELHO NETO	Municipal	Municipal	15	0
COROATÁ	Municipal	Municipal	35	0
DAVINÓPOLIS	Municipal	Municipal	6	0
ESTREITO	Municipal	Municipal	2	0
FORMOSA DA SERRA NEGRA	Municipal	Municipal	5	0
GOVERNADOR EDISON LOBÃO	Municipal	Municipal	13	0
IMPERATRIZ	Municipal	Municipal	40	0
JUNCO DO MARANHÃO	Municipal	Municipal	10	0
LAGO DO JUNCO	Municipal	Municipal	20	0
LUÍS DOMINGUES	Municipal	Municipal	2	0
MATÕES	Municipal	Municipal	2	0
MIRANDA DO NORTE	Municipal	Municipal	2	0
MONÇÃO	Municipal	Municipal	30	0
PAULINO NEVES	Municipal	Municipal	30	0
PIO XII	Municipal	Municipal	5	0
POÇÃO DE PEDRAS	Municipal	Municipal	20	0
SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	Municipal	Municipal	25	0

MÚSICA Visualizar ofertas cadastradas_ 2º LICENCIATURA

Município	Rede	Nº de vaga(s) solicitada(s) - (380 vagas)	Nº de vaga(s) ofertada(s) - (0 vagas)
SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	Municipal	30	0
SUCUPIRA DO NORTE	Municipal	15	0
TIMON	Municipal	20	0
TRIZIDEIA DO VALE	Municipal	13	0
VILA NOVA DOS MARTÍRIOS			

MÚSICA Visualizar ofertas cadastradas_ 1º LICENCIATURA

Município	Rede	Nº de vaga(s) solicitada(s) - (431 vagas)	Nº de vaga(s) ofertada(s) - (0 vagas)
BALSAS	Municipal	25	0
BOA VISTA DO GURUPI	Municipal	5	0
CARUTAPERA	Municipal	20	0
CAXIAS	Municipal	20	0
COELHO NETO	Municipal	16	0
COROATÁ	Municipal	35	0
DAVINÓPOLIS	Municipal	1	0
FORMOSA DA SERRA NEGRA	Municipal	10	0
GOVERNADOR EDISON LOBÃO	Municipal	2	0
ITINGA DO MARANHÃO	Municipal	3	0
JUNCO DO MARANHÃO	Municipal	10	0
LAGO DO JUNCO	Municipal	20	0
LUÍS DOMINGUES	Municipal	2	0
MATÕES	Municipal	3	0
MIRANDA DO NORTE	Municipal	3	0
MONÇÃO	Municipal	60	0
NOVA IORQUE	Municipal	4	0
PARAIBANO	Municipal	10	0
PAULINO NEVES	Municipal	30	0
PIO XII	Municipal	10	0

MÚSICA Visualizar ofertas cadastradas_ 1º LICENCIATURA

Município	Rede	Nº de vaga(s) solicitada(s) - (431 vagas)	Nº de vaga(s) ofertada(s) - (0 vagas)
SANTA LUZIA DO PARUÁ	Municipal	40	0
SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	Municipal	30	0
SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	Municipal	30	0
SUCUPIRA DO NORTE	Municipal	15	0
TIMON	Municipal	20	0
TRIZIDELA DO VALE	Municipal	7	0